ANNO XV RIO DE JANEIRO, 18 DE MARÇO DE 1916 N. 705

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

PORTUGAL NA GUERRA

CANÇÃO DO SOLDADO

DE THOMAZ DA FONSECA

I

Tremula ao vento a bandeira
E sôa ao largo o clarim
A patria chama por mim,
Eu vou entrar na fileira.
Soffrerei a vida inteira,
Tudo quanto a dôr encerra,
Comtanto que a minha terra,
Meu Portugal seja amado,
E o portuguez que é soldado,
Nunca teve medo á guerra.

II

Minha enxada abandonei-a,
Meu alvião lá ficou,
Coração, que tanto amou,
Outra estrella hoje o norteia,
Deixo, alegre, a minha aldeia,
Os meus amôres, o meu lar,
Vou p'ra França batalhar,
A' luz viva d'esta espada,
Que a honra da Patria amada,
A' victoria ha de levar.

III

Meu braço, que á neve e ao vento
As duras terras volveu,
Sabe que é sob este céu
Que fica o meu pensamento,
Se, portanto, fôr sangrento
E rude o seu combater,
Não estranheis que o dever
Assim lh'o ordena, ó teutões;
Vae defender corações,
Salvar a Patria ou morrer.

IV

Soldado, vamos marchar
Unidos como um só corpo
Que importa que fiques morto
Se vaes mundo resgatar?
Ou nas terras d'além mar,
Ou nesta França querida.
Não me importa dar a vida,
Em nome da Humanidade.
Sou filho da Liberdade,
Quero a Patria redimida.

9/8/81

A AGONIA DA SERVIA

Dois jovens medicos brazileiros, que fizeram a pé toda a tragica retirada ao lado do exercito e do povo servio perseguidos, traçam, a dolorosa descripção d'esse acontecimento.

Não se sabia exactamente o que foi a retirada do povo servio fugindo ante o impulso dos bulgaros, dos austriacos e dos allemães. Mas, desde alguns dias, algumas gottas da horrivel verdade começam a filtrar. Chegam os primeiros "rescapés", e as suas narrações ultrapassam tudo quanto se podia imaginar. Comprehende-se que a desventurada Servia foi o theatro de uma tragedia sem egual na Historia, com que não se comparam a passagem da Beresina nem a retirada da Belgica.

Dous jovens medicos brazileiros, Srs. Pereira Lima e Candido de Oliveira Ramos, que acabam de chegar a Paris, depois de terem tomado parte na retirada do povo servio, quizeram narrar para a *Information Universelle*, os principaes episodios da sua terrivel epopéa.

As palavras não poderiam traduzir todo o horror da narração que nos fizeram esses dous brazileiros, ainda sob a dolorosa impressão do inferno a que escaparam. Só podemos resumir essa tragica historia, que todo o commentario, aliás, enfraqueceria.

* * *

Os Drs. Pereira Lima e Oliveira Ramos, que terminavam os seus estudos em Paris, offereceram immediatamente os seus serviços ao governo francez, desde que a guerra foi declarada.

O ministro da Guerra os enviou á legação da Servia, que não tardou em pedir soccorros na luta contra a terrivel epidemia de typho, que dezimava a população servia.

Os dous jovens medicos, immediatamente contratados, partiram a 25 de Abril ultimo, para Nich. Ahi, foi-lhes confiada a direcção dos hospitaes militares de uma linha estrategica. Passaram oito mezes em plena campanha, lutando, como melhor podiam, com os meios defeituosos postos á sua disposição, contra o typho, que fez innumeras victimas, antes de ser circumscripto.

Em Outuzro, sobreveiu a declaração de guerra da Bulgaria, seguida da fulminante offensiva dos imperios centraes. Foi dada ordem a todas as ambulancias servias de recuarem para o interior.

A 15 de Outubro, sob uma chuva abundante, sem jantar, os dous brazileiros, especialmente addidos ás ambulancias dos prisioneiros austriacos, se puzeram a caminho com a immensa columna. As bagagens seguiam, accumuladas em vehiculos puxados por bois.

O caminho alagado era um rio de lama pegajosa,em que os homens se enterravam até aos tornozelos e as rodas até aos eixos.

Caminhou-se o dia todo até á noite escura. Acampou-se, em seguida, sob a chuva, na lama; e assim se passou uma primeira noite horrivel, emquanto ao longe, o canhão roncava sem cessar.

Ao amanhecer, a columna recomeçou a caminhar. A chuva glacial cahia sempre, impellida por um aspero vento de outomno, que tornava a marcha ainda mais penosa.

Na estrada, a confusão era indescriptivel. Aos soldados e aos prisioneiros se juntavam as populações civis, que de todos os lados affluiam. Como o ronco do canhão cada vez mais se approximasse, foi dada ordem de apressar a marcha.

Só á noite a columna se deteve numa pequena cidade, já tão cheia de fugitivos que não havia mais um logar nas casas e os viveres faltavam.

No dia seguinte, a columna chegava a Kurschmlie. Ahi, os dous jovens medicos receberam ordem de permanecer no hospital, para tratarem dos feridos, que chegavam de todas as linhas de combate. As noticias eram cada vez peiores. Os bulgaros, atacando com forças muito superiores as linhas, servias, avançavam rapidamente. As populações, loucas, affluiam á cidade, onde era extraordinaria a multidão. Nas ruas, nos pateos, por toda a parte, soldados, prisioneiros e refugiados, acampavam, confundidos com o gado, que os camponezes em fuga impellia deante delles.

Chegados a Kurschumlie, a 15 de Outubro, os medicos brazileiros ahi permaneceram até 11 de Novembro. Todas as ambulancias servias se concentravam, pouco a pouco, na cidade. Os medicamentos logo faltaram completamente, como, aliás, os viveres.

A 11, pela manhã, a retirada recomeçou. A columna, d'essa vez, estava transformada numa onda immensa, que augmentava sempre. Era um povo em fuga, que patinava na lama.

O caminho interminavel galgava a montanha, costeava profundos precipicios. E toda a energia dos homens exhaustos era empregada em obstar que os vehiculos e os animaes rolassem nesses abysmos.

No alto, no cimo, o espectaculo foi indescriptivel. A perder de vista, nas duas vertentes da montanha, era a mesma columna immensa de pobres creaturas que se apressavam, numa confusão sem nome...

Foi dada a ordem de caminhar mais depressa, de abandonar todas as bagagens e de só guardar o indispensavel. Os cavallos e os jumentos carregavam o que os homens não podiam transportar, e continuou-se o trajecto, emquanto o ruido do canhão bulgaro se approximava sempre...

* * *

Foi a partir da antiga fronteira turco-servia que o verdadeiro martyr d'esses desventurados começou.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Premios semanaes d'«O Malho»

50$000

Por intermedio do nosso agente em S. Paulo, o Sr. Antonio De Maria, pagámos a quantia de cincoenta mil réis, premio d'«O Malho» edição n. 692, de 18 de Dezembro de 1915, exemplar n. 34.849, pertencente ao Sr. Antonio Ridellenski, residente em S. Paulo e funccionario da Santa Casa de Misericordia, no Asylo dos Expostos.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 11 de Março corrente, fez-se o sorteio da edição n. 702 d'*O Malho* de 26 de Fevereiro.

O numero premiado foi 44.131. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

44131	100$000	44130	20$000
44132	50$000	44129	20$000
44133	50$000	44128	20$000
44134	20$000	44127	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 703, de 4 do corrente mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

VISTAS DO INTERIOR

Estação da Barra, da Great Western, na villa Manuel Borba, antiga Barra da Jangada — Estado de Pernambuco. (Lindolpho Pereira, phot. amador).

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 705

MAIS UM PROTESTO DA GRANDE VICTIMA!

"Houve ha dias mais uma grande reunião de diversas classes do commercio do Rio de Janeiro, para protestar contra exigencias absurdas de leis que não podem ser cumpridas, umas por excessivamente vexatorias, outras, como a rubrica dos sellos nos molhados, por absoluta impossibilidade material de tempo e de espaço — leis que nada adeantam ao fisco e só servem para desmoralisar quem as propoz e perturbar estupidamente a vida do commercio. Nessa reunião ficou deliberado fazer-se uma representação collectiva ao governo". — (*Dos jornaes*)

O COMMERCIO : — Veja V. Ex. o estado a que me reduziram os governos! Eu cuidei que no de V. Ex. apenas tivesse de aguentar com as consequencias da encrenca européa... Mas, qual! Os auxiliares de V. Ex., tanto do Legislativo como do Executivo, aggravaram de tal fórma a minha situação, que eu não sei mais se sou o grande commercio de uma nação ou o grande desgraçado, o grande martyr de uma horda de judeus, de imbecis ou de malucos!

WENCESLAU : — Acalme-se, meu amigo! Vou conferenciar com o ministro da Fazenda, para vermos o que é possivel fazer em seu beneficio.

CALOGERAS (á parte) : — Commigo?... Uê!...

ZE' POVO : — Com elle?... Uê!... Pois V. Ex. não sabe que o Calogeras tambem não sabe?... Se elle soubesse, não consentiria que o commercio chegasse a este estado, baixando regulamentos que são verdadeiros disparates... O melhor é V. Ex. tomar a si o papel de... ambulancia da Assistencia para esta pobre victima!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminam em 30 de Março, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecçõesc desfalcadas.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos ás mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

O facto empolgante da semana foi, incontestavelmente, a declaração de guerra da Allemanha a Portugal.

Não devia ter causado surpreza a ninguem, que estivesse a par dos acontecimentos; entretanto, interessou, commoveu e sobresaltou vivamente a alma brazileira, porque se trata, emfim, de uma nação ligada á nossa pelos indissoluveis laços do sangue e das tradições, metropole do formoso idioma em que exprimimos as nossas dôres e as nossas alegrias, os nossos triumphos e as nossas desillusões...

Não é aqui o logar para apreciar os factos que determinaram a explosão bellicosa da formidavel Allemanha contra a joven Republica e velho berço de nossos maiores; nem o feitio ligeiro d'estas linhas comporta essas profundas locubrações; mas, tanto quanto é dado presumir do echo d'esse acto, não resta duvida de que elle foi proveitoso ao renome portuguez e á propria consolidação da instituição republicana.

Aqui, então, foi admiravel esse proveito: — a confraternização de todos os portuguezes, em torno do ideal da patria, esquecidas quaesquer divergencias politicas, assumiu a attitude épica dos grandes acontecimentos.

Viu-se como é forte o patriotismo da lusa gente e sentiu-se bem como são consoladoras para a especie humana essas victorias pacificas, mas empolgantes, do mais nobre de todos os ideaes — o ideal da patria. E vendo-se e sentindo-se isso, aprendeu-se mais uma lição de factos, que tambem nos deve ser muito proveitosa, porque na eloquencia da sua significação, mostra que não ha nações fracas, desde que não falte a fé patriotica em todos os seus filhos — tal como já o disse Heitor Pinto: — *Não ha corpo fraco, onde o coração é forte...*

* * * O caso da crise dos transportes maritimos resolvido por iniciativa do Sr. presidente da Republica, foi tambem sensacional... porque o modo da solução parece ter agradado a todos, principalmente aos timoratos,que já andavam meios tontos, cuidando que o governo ia praticar o acto da apropriação dos vapores allemães, aconselhado francamente pelo vôvô da nossa imprensa...

A solução foi uma encampação (ou cousa que o valha) de todos os navios nacionaes, para o serviço commum da cabotagem, sob regimen e preços de fretes tambem communs. A estas horas, deve-se estar tratando sériamente de realizar essa ideia vencedora. O accumulo de generos em todos os portos assim o exige,e não é com o simples annuncio das providencias tomadas,que se descongestiona esse organismo victimado... pela demorada incuria de certos estafermos, arvorados em technicos phenomenaes. Mas nós sempre queremos vêr se sómente com os navios nacionaes vamos fazer o milagre da cabotagem franca, sufficiente, e ainda o das viagens inter-oceanicas, de longo curso.

Vêr para crêr, como S. Thomé, e não obstante fallar-se, á ultima hora, na *utilização* dos vapores allemães, por meios suasorios especiaes, em que estarão já empenhados os diplomatas indigenas e das nações ultra civilizadas, aquellas nações européas que parecem ter um gostinho especial em nos sacudirem os nervos com as noticias das horriveis carnificinas, cujo *récord* encarniçadamente disputam...

* * * E por fallar nisto: foram muito disputadas as eleições que se acabam de *realizar* no Districto Federal. Tão disputadas, que os dous principaes antagonistas chegaram a este resultado, evidentemente revelador de um grande esforço... de imaginação: Emquanto um achou cerca de 6 mil votos para a totalidade das urnas, achou outro cerca de 10 mil para essa mesma soberania... E, como era logico, cada qual se julgou o vencedor!

Isso, como amostra de regeneração de costumes politicos, não deixa de ser essencialmente... carnavalesco.

Note-se que se trata da capital da Republica, ás barbas de todas as altas auctoridades responsaveis por esse regeneração, a começar pelo Dr. Wenceslau Braz...

Imagine-se o que se póde fazer ahi por esse sertão, por esse Piauhy, onde a maninha manda buscar o boi para substituir o que morreu!

Felizmente, ahi temos o Carnaval numero 2, para justificar e abafar todas as orgias! Depois d'elle, virá o numero 3, no sabbado de Alleluia e no Domingo de Paschoa... E, por fim, o Senado fará o Carnaval extra, do reconhecimnto, ahi pelas alturas do S. João, amarrando "busca-pés" e "salta-moleques" á casaca do esfogueteado, emquanto faz subir o remendado balão do reconhecido.

Vale a pena viver, só para gosar a soberania d'essas etapas carnavalescas da nossa vida republicana!...

J. Bocó

O CARNAVAL NO RIO

— *Outra vez? Hum!... Assim, até o Carnaval acaba avaccalhado, nessa duplicata a que já se está habituando... Com o estomago vazio e aguado pelas chuvas, sinto-me sem forças para fingir prazer...* (tosse).

Isto já não é duplo Carnaval: é pneumonia dupla!...

PORTUGAL NA GUERRA

Apezar de esperada, mais dina menos dia, causou funda emoção a declaração de guerra feita pela Allemanha a Portugal.

A DECLARAÇÃO DA ALLEMANHA

São estes os trechos principaes da NOTA ALLEMÃ entregue, no dia 10, pelo barão de Rosen, ministro da Allemanha

Dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portugueza. (Ultimo retrato)

em Portugal, ao Sr. Augusto Soares, ministro dos Negocios Extrangeiros :

"O governo da Allemanha, desde a entrega da declaração de guerra ao governo portuguez, pelo seu ministro em Portugal, e ao ministro portuguez em Berlim, considera-se em estado de guerra com esse paiz, medida necessaria e motivada pela confiscação illegal dos vapores allemães refugiados em portos portuguezes. A confiscação significa uma ruptura da neutralidade portugueza e o rompimento dos tratados especiaes.

Por isso, o governo allemão viu-se obrigado a desistir da attitude de benevolencia e conciliadora, que manteve até agora para com o governo portuguez, apezar de haver este permittido a passagem de tropas inglezas pelo territorio da coonia portugueza de Moçambique". A nota cita mais as seguintes quebras de neutralidade :

A permanencia de navios de guerra inglezes, em portos portuguezes, por tempo maior que o permittido pelas convenções internacionaes; a licença especial á armada ingleza de se utilizar do porto da Madeira como base naval; os encontros frequentes entre tropas allemãs e portuguezas na fronteira da Africa Sudoeste Allemão e Angola portugueza; repetidos insultos á nação allemã, por membros do parlamento portuguez, sem que fossem por isso chamados á ordem, pelo presidente do parlamento.

A nota da declaração de guerra accentua tambem que, antes da requisição dos navios, devia ter tido logar um accôrdo com os proprietarios dos navios, sobre o preço da renda. Uma confiscação só seria perdoavel e admissivel se houvesse necessidade absoluta para a Republica de se utilizar d'aquelles navios. Porém, a tonelagem dos navios mercantes confiscados é muito superior ás necessidades causadas pela escassez dos meios de transporte. O governo portuguez nem procurou, de leve, communicar-se com os armadores allemães.

A nota continúa: "O governo portuguez, por essas acções abertamente hostis, mostrou que se considera vassallo incondicional da Inglaterra, e que despreza todas as convenções politicas. A maneira como se apoderou dos navios deve ser considerada como uma violação do direito internacional. Quando foi arriada a bandeira allemã, não houve as honras de estylo. Quando, porém, o pavilhão de guerra da Republica subiu ao tope, os navios de guerra portuguezes salvaram-na com as salvas usuaes."

Dr. Affonso Costa, presidente do Gabinete, que recebeu a declaração de guerra da Allemanha — e chefe do Partido Democrata.

1) O cruzador "Adamastor". 2) O cruzador "S. Gabriel". 3) A canhoneira "Beira". 4) O cruzador "Almirante Reis".

O capitão de fragata Leote do Rego, chefe da esquadra do Tejo, e que tomou parte muito activa e energica na apropriação dos vapores allemães.

Dr. Augusto Soares, Ministro dos Negocios Estrangeiros, do Gabinete Affonso Costa. Foi o primeiro que no Parlamento protestou contra a nota allemã.

Dr. Antonio Brancaamp Freire, venerando homem de estado, primeiro encarregado de organisar o Gabinete Nacional.

DECLARAÇÕES E PROTESTOS

Essa nota teve immediato protesto na sessão do parlamento, convocado extraordinariamente, e em que o presidente do ministerio, Sr. Affonso Costa, apresentou proposta, concedendo ao Poder Executivo as faculdades que lhe permittam tomar as medidas que o estado de guerra exige.

Após as declarações do Sr. Affonso Costa, presidente do ministerio, usou da paavra, na sessão do Congresso Nacional o ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Augusto Soares, que fez o historico da questão que motivou a declaração de guerra.

Começando por ler o protesto da Allemanha, e o pedido de restituição dos navios requisitados, o ministro communicou os termos da resposta do governo portuguez, que declarava manter o direito de requisição, citava o exemplo da Italia e promettia a devida indemnização. A resposta alludia por fim á alliança com a Inglaterra, affirmando que, fossem quaes fossem as circumstancias e as consequencias que d'ahi pudessem resultar, Portugal seria sempre fiel aos tratados que o ligavam á nação britannica. (Applausos vibrantes em toda a sala).

Proseguindo, o Sr. Augusto Soares informou que a nota allemã classifica a requisição dos navios de infracção de neutralidade e termina declarando o estado de guerra com Portugal.

O ministro concluiu as suas considerações por declarar que Portugal não toma em consideração os termos insolitos da nota allemã.

Estas ultimas palavras provocam novos e calorosos applausos de toda a assistencia.

UM PROTESTO VIOLENTO CONTRA UM INSULTO

Não ficou nisso o protesto provocado pela nota allemã — como demonstra o seguinte telegramma do *Jornal do Commercio* :

"LISBOA, 11 — Causou intensa irritação em todo o paiz a nota da Allemanha declarando guerra a Portugal, pelo tom insultuoso em que está redigida. Nesse documento o governo allemão diz que Portugal é vassallo da Inglaterra.

O Sr. Brito Camacho, tratando do caso, na Camara dos Deputados, repelliu com altivez esse insulto e declarou : "não somos vassallos de ninguem, mas sim escravos das nossas obrigações."

Por mais firme que seja a bôa intenção de se conservar uma calma attitude de perfeita imparcialidade, em presença do conflicto luzo-allemão, não se póde evitar um movimento de intenso desgosto, nausea bem acentuada, em face do gesto descortez com que a Chancellaria do Imperio Allemão fez acompanhar a entrega da nota de declaração de guerra.

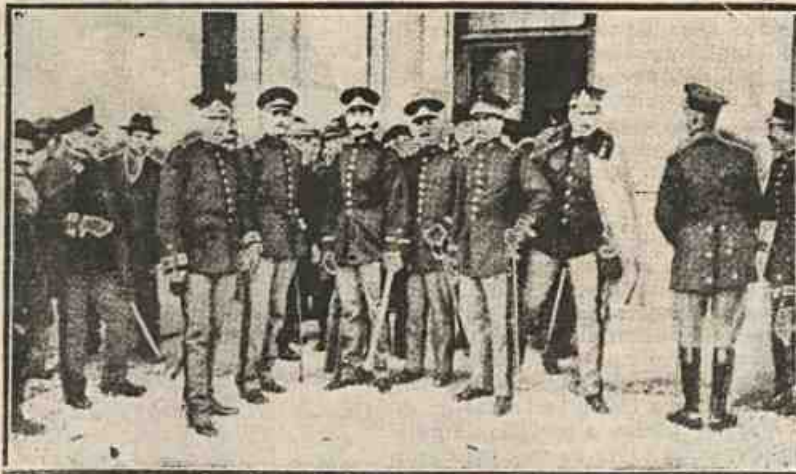
Em todas as mentes, a idéa de cortezia está tradicionalmnte ligada ao conceito que geralmente se faz da diplomacia. E' por isso que entristece o espectaculo a que acabamos de assistir, vendo a diplomacia de um grande imperio, que proclama a supremacia da sua cultura, cultura tão apurada que merece ser imposta pela força á humanidade para beneficial-a, mesmo a contra-gosto ,vendo a orgulhosa diplomacia, bem em evidencia, representando no scenario do mundo, commetter uma inqualificavel grosseria.

Por esse acto vê-se bem o fundo da psychologia collectiva allemã. Decididamente, a ossatura que dá a hirta rigidez do desmesurado orgulho germanico consiste,apenas no intenso desprezo que tem por todo o resto do mundo, principalmente pelas pequenas nacionalidades, nós inclusive, provavelmente.

Vê-se bem que, não podendo, pela distancia e por uns certos tropeços que lhe barram o caminho ,ir arrogantemente fazer a Portugal o que já foi feito á Belgica, á Servia e ao Montenegro, mas, sentindo physiologicamente a necessidade

Dr. Antonio José de Almeida, chefe do Partido Evolucionista, e grande patriota.

O Dr. João Chagas um dos grandes nomes portuguezes, indicado para o Gabinete Nacional.

O Sr. Norton de Mattos, ministro da Guerra, do gabinete que recebeu a declaração de guerra da Allemanha.

Alguns officiaes do Exercito Portuguez

de dar expansão ao seu temperamento, que nos assombra, a nós, sentimentalissimos latinos meridionaes, atira violentamente um insulto á face do pequeno adversario, precisamente no momento em que devia calçar a luva branca, para entregar o historico documento da declaração de guerra.

Quem regula gestos e attitudes pelo tamanho e importancia do interlocutor, em vez de ter esses gestos e attitudes definitivamente regulados pela qualidade intrinseca da dignidade propria, dá, francamente, provas de inferioridade moral.

O inutil e inopportuno insulto, que a Allemanha acaba de atirar contra Portugal, aliena sentimentos de sympathia que muitos têm pela grande patria de illustres sabios e artistas e obumbra um tanto a admiração que outros demonstram pelo formidavel poder da grande potencia militar.

Brito Camacho, chefe do Partido Unionista, que protestou energicamente contra o insulto a Portugal, contido na nota allemã.

Foi excessiva, descomedida, a nota allemã. Teve, entretanto, a virtude de proporcionar ao Sr. Brito Camacho a opportunidade para uma resposta que é, a um tempo, uma legitima demonstração de brio do nobre caracter portuguez e uma delicada censura á Allemanha que, tendo rasgado o compromisso de manter a neutralidade da Belgica, esse "insignificante papelucho", provou "que não é escravo de obrigações", como Portugal se orgulha de ser.

OS RECURSOS MILITARES DE PORTUGAL

Portugal póde mobilisar, promptamente, 200.000 homens. O effectivo de seu exercito é de 30.000 homens, em tempo de paz.

1)—O Sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da Marinha do Gabinete Affonso Costa. 2)—Alves da Veiga, grande vulto da politica portugueza, que naturalmente fará parte do grande gabinete. 3) — O general Corrêa Barreto, uma das mais reputadas summidades do Exercito Portuguez.

Póde-se dizer que num curto espaço de tempo, de 10 a 12 mezes, o exercito portuguez attingirá a cerca de 600.000 homens, sem contar com as tropas coloniaes.

Alliado como é á Inglaterra, Portugal não podia deixar de estar cuidando de suas forças de terra e mar, desde o inicio da actual conflagração européa, pois a sua entrada no conflicto seria, como foi, questão de momento. Por isso o governo portuguez não se descuidou da defesa do seu paiz, mobilisando ha algum tempo as reservas, reunidas em Tancos attingindo o effectivo das tropas ahi concentradas a 120.00 homens, approximadamente.

O general Pereira d'Eça, provavel commandante das forças de terra, contra a Allemanha.

Embora o governo portuguez tivesse cedido aos alliados quasi a totalidade de sua artilheria e munições, no momento, as tropas portuguezas estão bem equiparadas, podendo ser convenientemeten abastecidas.

Depois de cessão de canhões e munições aos alliados, nas fabricas portuguezas começou-se a trabalhar intensamente, no sentido de substituir o que havia sido cedido anteriormente. Além d'isso, toda a gente sabe a enorme producção de armas de todos os generos, inclusive canhões, a que têm attingido as fabricas francezas e inglezas. Vê-se por conseguinte, que, mesmo que as fabricas portuguezas não tivessem produzido o necessario para abastecer as tropas de Portugal, ellas não ficarão desprevenidas e serão abastecidas pelos demais paizes alliados.

A heroica tripolação do cruzador-couraçado "Vasco da Gama"

O Dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal, no Brazil, tambem chamado para organizar ou fazer parte do Gabinete Nacional.

ENTREVISTA COM OS SRS. PRESIDENTE DO MINISTERIO E MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

A *Capital* entrevistou o Sr. Dr. Affonso Costa e o Sr. Dr. Augusto Soares, respectivamente presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros, em Portugal.

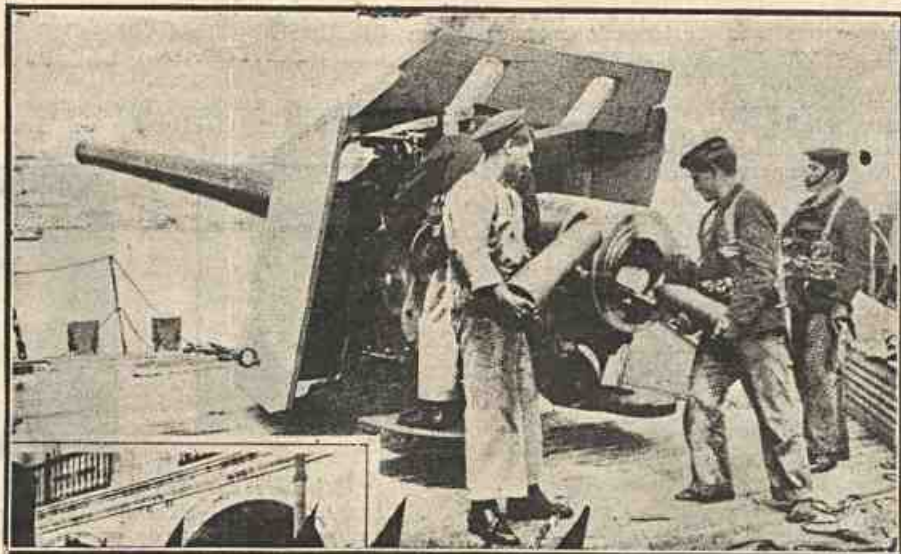
Interrogado o primeiro sobre se o acto da posse dos navios allemães teria sido precedido de quaesquer negociações com o governo germanico, respondeu:

— Como? Pergunta-me se tivemos qualquer negociação com a Allemanha?

O joven ex-rei de Portugal, D. Manuel de Bragança, que, segundo dizem, vae publicar um manifesto concitando os seus partidarios a defenderem a patria contra a Allemanha.

Não, não. O acto que acaba de passar-se foi a consequencia logica do decreto de hoje, publicado no supplemento do *Diario do Governo*. Fizemos o que fez a Italia, e dando até mais garantias. Usámos de um direito. A requisição dos navios, determinada pelos interesses da economia nacional, foi devidamente notificada aos representantes dos armadores.

— Mas fallava-se ha pouco na intervenção do consul da Allemanha, insinuámos.

— Sim, é natural que os consules dos paizes a que pertencem os navios queiram

A bordo do "Vasco da Gama": carregamento de um canhão para fazer fogo

assistir aos inventarios que houverem de ser feitos nos termos do decreto a que alludi.

— De maneira que, para com o governo do Kaiser...

— ...Para com o governo allemão, concluiu o Sr. Dr. Affonso Costa, não tinhamos outra cousa mais a fazer, além do que já fizemos: telegraphar ao nosso representante em Berlim afim de que elle faça a respectiva communicação ao governo germanico. E deixe-me accrescentar ainda: as cousas estão feitas por fórma que d'ellas não poderá resultar qualquer difficuldade justa...

— E injusta?...

O Sr. presidente de ministros sorri, estendendo-nos a mão. Comprehendemos que estava terminada a nossa curta *interview*.

Por seu turno, o Sr. ministro dos Estrangeiros expressou-se da seguinte fórma:

"—Acto de belligerancia? Acto de "revanche"? Não. Nem uma nem outra cousa. O governo, fundando-se na base 10ª da lei de subsistencias, votada em pleno Parlamento, entendeu dever tomar a medida hoje posta em pratica, sem subterfugios, á clara luz do sol.

O governo hoje reunido em conselho, examinou detidamente o decreto hoje mesmo sahido em supplemento ao *Diario do Governo*, e que, como póde vêr, contém as disposições mais generosas, podemos mesmo dizer que se podem imaginar.

O apropriamento dos navios allemães obedece á necessidade absoluta que temos

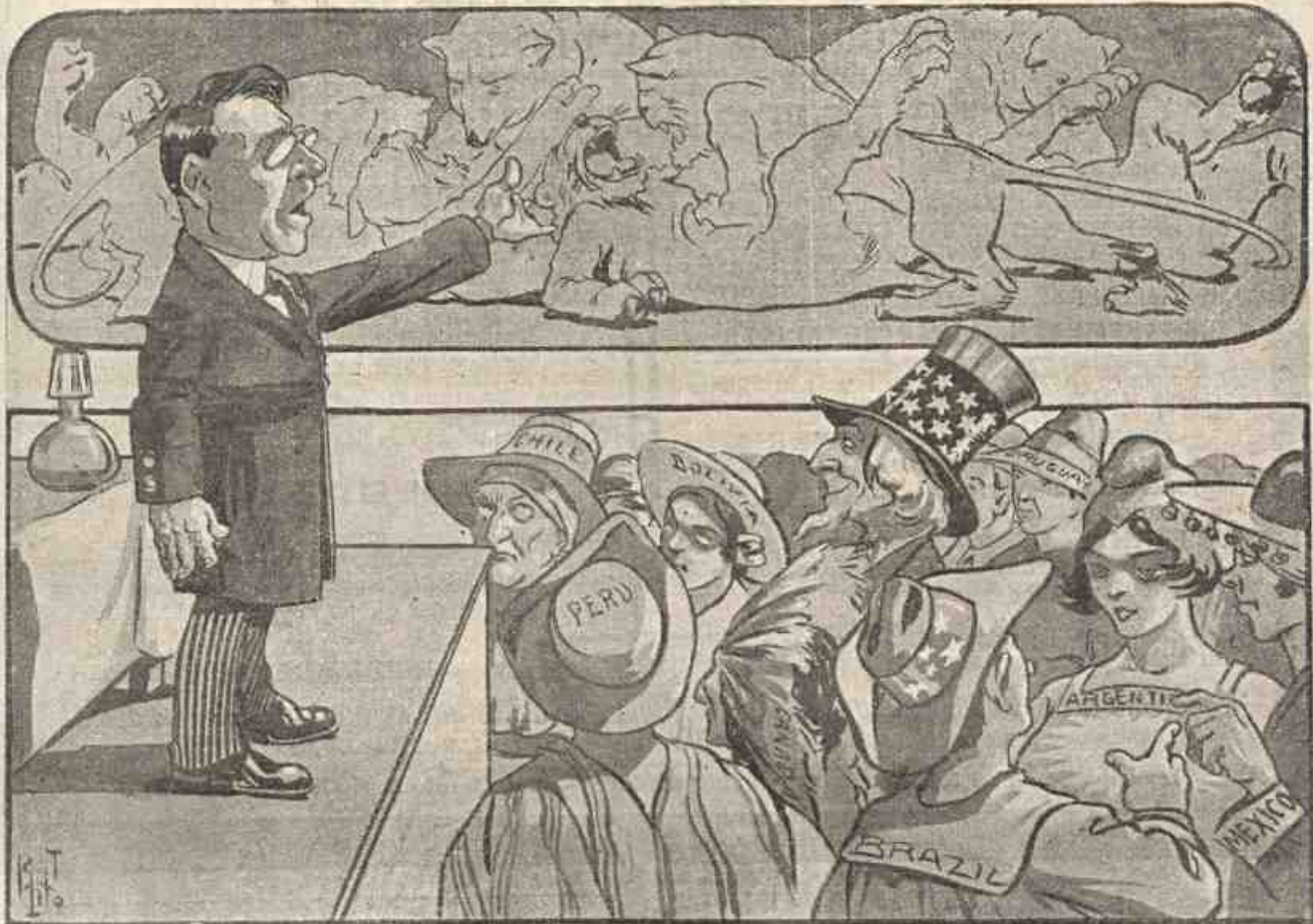
General Pimenta de Castro, um dos grandes vultos do Exercito Portuguez, que, certamente, pegará em armas contra a Allemanha.

de navios para transporte. Simplesmente a isso. Repito, não póde nem deve ser encarado como acto de hostilidade.

Poder-se-á objectar que o governo portuguez poderia apropriar-se sómente d'aquelles de que carecesse absolutamente. O governo obedeceu a outro criterio: entendeu que os devia tomar em conjuncto, afim mesmo de os preservar de qualquer acto que qualquer mal intencionado porventura pensasse em praticar. Não é uma novidade a que lhe dou, pois sabe que se fallava ahi em que a alguns faltavam diversas peças, que outros seriam tornados inavegaveis, emfim, muitas outras atoardas. Tal foi o criterio a que o governo obedeceu."

Um grupo da Cruz Vermelha Portugueza

ENTRE SCYLLA E CARIBDES

"O presidente Wilson, dos Estados Unidos, manifestou desejos de vêr as nações da America unidas para tratarem dos interesses communs, em face da guerra na Europa."—(*Dos jornaes*)

WILSON : — Povos americanos! Precisamos abre o olha! O encrenca européa, terminada o guerra, continuará num avança commercial tremenda, ameaçando a integridade territorial e o independencia politica das nações mericanas...
TIO SAM : — E por causa dos duvidas, nós precisa ir na frente, pr'a toma conta do commercio...
BRAZIL (para a Argentina) : — Minha amiga, estás ouvindo?...
ARGENTINA (para o Brazil) : — Ouvindo e comprehendendo... Não temos para onde fugir. Fica-nos a liberdade de escolher o môlho com que havemos de ser comidos...
O MEXICO : — Quando houver mastigo... Lá por casa, hão de se contentar com os ossos...

QUEM QUER VAE...

"Antes tarde do nunca" — eis o maior elogio que se pode fazer á acção do Sr. presidente da Republica, procurando resolver com a prata de casa a gravissima entaladela da crise de transportes maritimos.

Dentro d'esse brocardo cabem, realmente, todos os encomios á iniciativa presidencial — mas só dentro d'elle; pois a verdade é que vae para dous annos que perdura a causa d'essa crise gravissima, e só agora é que se tratou de se resolver alguma cousa.

Entretanto, se logo que estalou a conflagração européa, se houvesse cogitado do melindroso problema, não teriamos perdido algumas dezenas de navios, uns vendidos "patrioticamente" pela ganancia particular e outros não entregues pelos constructores estrangeiros, graças ao não menos "patriotico" e voluntario desleixo de algumas emprezas "nacionaes".

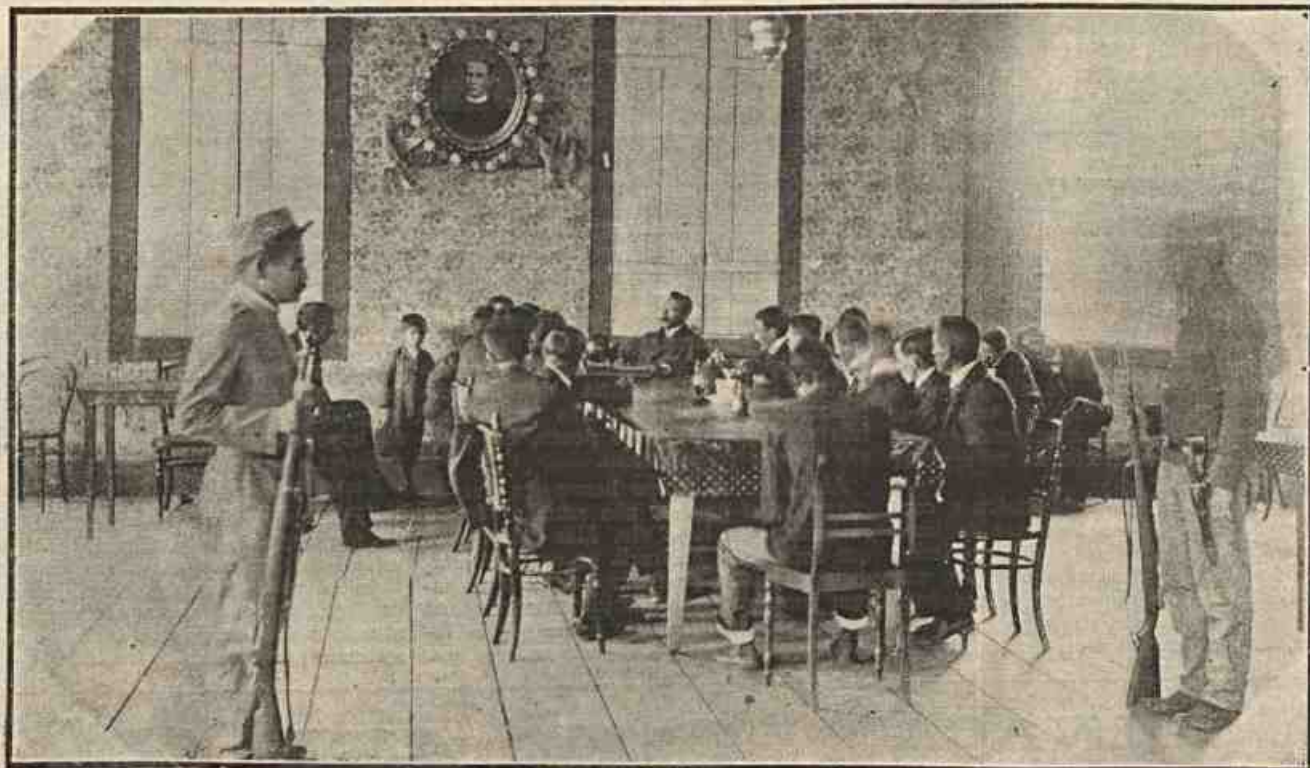
Paiz essencialmente maritimo, não por artificio de palavras ou de tendencias productoras, mas por sua situação geographica, em que predomina a linha colossal de cerca de oito mil kilometros de costa, o Brazil devia ser a terra dos grandes estaleiros e o nucleo das grandes navegações. Alguns estadistas do imperio tentaram dar essa expressão ao Brazil, mas conseguiram muito pouco, em relação ao que seria preciso.

Ainda assim, tempo houve em que as construcções navaes não eram a fructa rarissima que hoje são. Mas calculem o que seria hoje o Brazil, se os seus estadistas fizessem ponto capital de o tornarem uma potencia maritima commercial de primeira ordem, isto é, da ordem indicada pela sua situação geographica, levedada pelas tradições da raça e conjugada aos recursos florestaes e metallurgicos, que a propria terra offerece em seu seio generoso!

Agora, nesta atrapalhação em que nos vemos para descongestionar o organismo, para dar vasão ao que produzimos, e mandar buscar o de que precisamos, é que sentimos como temos sido erradamente governados por homens cheios de magnificas intenções, mas lamentavelmente myopes, desagitados, fracos ou... caiporas.

Resiguemo-nos!

"Podia ser peor" — eis outra sentença, philosophica, do valor da que abriu estas linhas, e com a qual as fechamos, fazendo votos porque o Sr. presidente da Republica continue a não contar com a competencia de seus auxiliares, e vá resolvendo por si todos os casos...

O TRIBUNAL POPULAR NO INTERIOR

Uma sessão do Jury em Estrella do Sul—Estado de Minas — presidida pelo talentoso juiz de direito Dr. Pedro Licinio de Miranda Barbosa: depoimento de testemunhas, na presença do réu.

J. Ferreira Lage J. (Rio) — Poucas correcções serão precisas. O maior erro está em não ser propriamente um "pensamento" e sim uma especie de autobiogaphia de cousas tristes.

Emfim, podia ser peor.

João Pereira da Silva (Conquista) — Esperamos que nos avisem o que ha sobre a discussão scientifica, afim de não quebrarmos a nossa neutralidade.

Domingos Roleberto (?) — Nós resolveriamos o caso muito bem, dando uma surra nos seus 19 annos completos e outra nos 20 annos e 11 mezes *d'ella*...

Mas como não somos pae nem mãe de ninguem, achamos que a justiça deve obrigar a sua grande patifaria a casar com o sem-vergonhismo d'ella.

Ambos abusaram: ella do ultimo mez da menoridade e você do ultimo pingo de vergonha!

Quer mais claro? Ponha-lhe agua... Quer mais depressa? Venha de carrinho...

Jornal Pequeno (Recife) — Agradecidos pelo retrato do commendador Luiz Gomes.

Craveiro Luz (Manáus) — O quo de melhor podemos fazer é publicar a sua carta-libello. O presidente da Republica que a leia e tome providencias para não ser embrulhado com semelhantes auxiliares.

Mas que grandes pandegos!

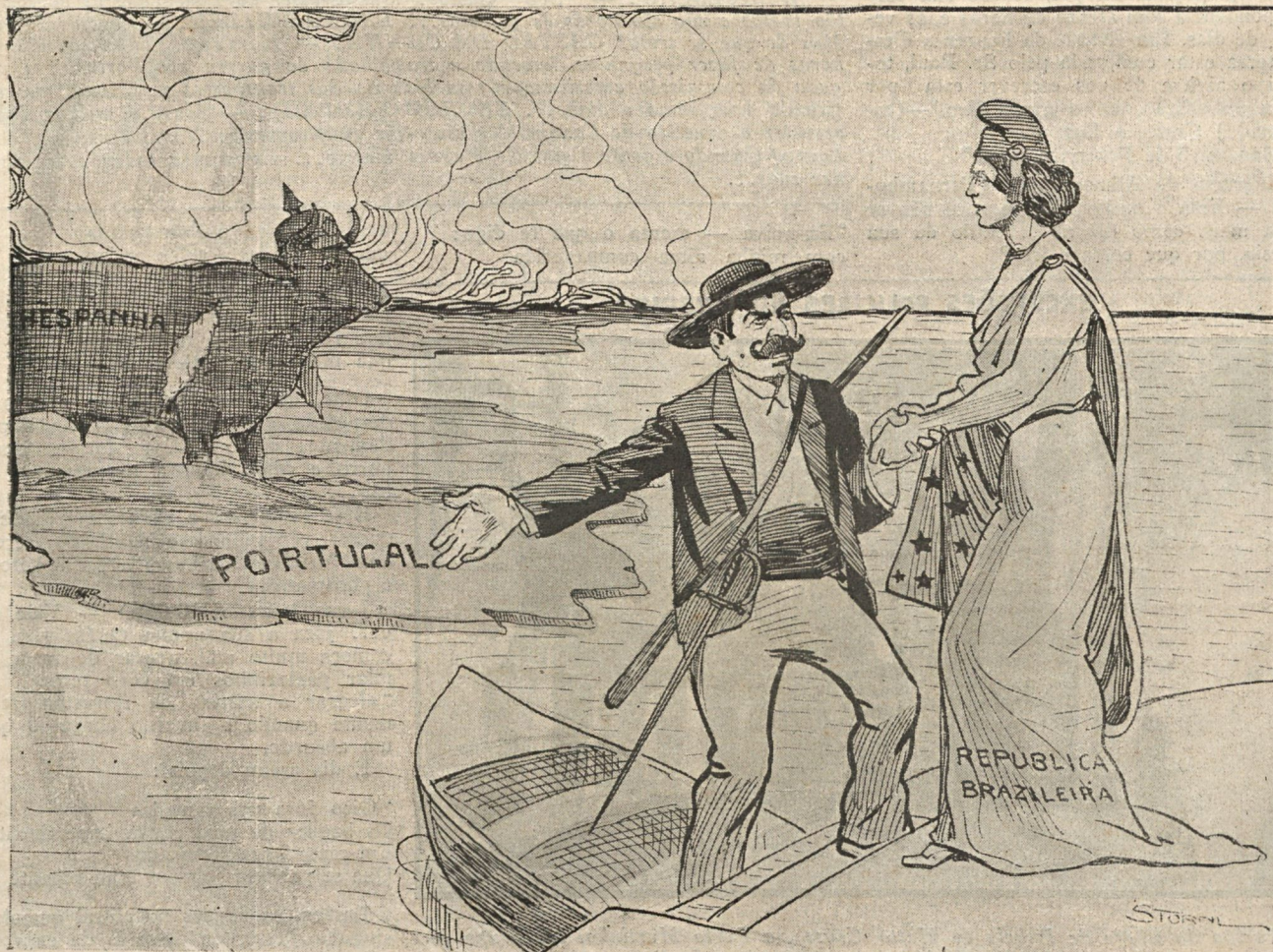
Mas que grandes *ratos*!

Ahi vae a carta:

"Sr. redactor d'*O Malho*.—Saudações.—Venho trazer ao vosso conhecimento diversas bandalheiras que se estão dando na administração d'este Estado. O coronel Raul de Azevedo, administrador dos Correio de Manáus, aproveitando-se do ensejo de ter sido votada, para o anno de 1916, uma verba de cento e oitenta contos de réis, para o serviço de conducção de malas do Amazonas e Acre, está desenvolvendo uma tão grande dóse de *moambas*, que é quasi incrivel neste tempo em que o Sr. Wenceslau só recommenda economias e mais economias

Pretextando o Sr. Raul linhas de estafetas entre logares do Baixo Amazonas, Janauacá e Rio Negro, mandou organizar diversos documentos falsos de permuta de malas, afim de poder, como fez, receber o producto de suas ladroeiras.

PORTUGAL NA GUERRA

REPERCUSSÃO NO BRAZIL

ELLA : — Então meu amigo, partes para a guerra?
ELLE : — Olaré! Assim o quizeram, assim o terão...
ELLA : — Nesse caso, adeusinho, sê feliz e volta breve...
ELLE : — Não ha de haver novidade, com a graça de Deus! Mesmo que haja alguma tourada... eu nunca tive medo de caretas de homens, quanto mais de bichos!...

Foi assim que em 1915 os Srs. Adrião Barroco & C. receberam no Correio a quantia de 12:000$ proveniente de uma linha de estafetas entre Manáus e Barreirinhas, cujo estafeta figura um tal José da Silva Prego, um rapaz que é empregado a bordo de um navio da navegação fluvial do Amazonas, assim como os Srs. Cesar Cavalacante & C. receberam em identicas condições, perto de 60:000$000.

Antonio de Moura Pinto e Roberto Monteiro Lopes, dous empregados postaes d'aqui como premio de sua servilidade, receberam, com identicos pretextos, (uma linha entre Urucará e Urucurituba) a quantia de 7:200$000.

Com esse dinheiro, que é recebido por um despachante da Alfandega, Samuel Benigno Lima, os citados funccionarios postaes compraram uma empreza typographica, destinada á publicação de um jornal encarregado da defesa do Sr. Raul. Para não tornar-me muito extenso, contando todas as falcratuas do Sr. Azevedo, vou rematar esta narrando até que ponto chega a desfaçatez d'esse homem hypocrita, que é Raul de Azevedo.

Ultimamente, após mil e uma arbitraiedades, deu ordens verbaes a carteiros encarregados do serviço da posta urbana, para que toda a correspondencia d'aquella natureza, antes de entregue aos respectivos signatarios, lhe fosse mostrada, sob pena de desobediencia.

E é assim que, intimidados, os carteiros têm cumprido as arbitrarias ordens do arbitrario director com prejuizo para o publico que, quasi sempre, recebe sua correspondencia com atrazo de horas e, ás vezes, de dias. Em virtude da imprensa d'esta terra estar comprada pelo Sr. Raul, tomei o alvitre de vos escrever esta por cuja publicação muito grato fico."—(assignado) *Craveiro Luz.*

Manáus, 6 de Fevereiro, 1916."

Engracio de Albuquerque (Pernambuco) — Essa é muito bôa, se você não se casa mais, como diz no... titulo da sua poesia, por que escreve isto?

"Ex-noiva — escuta o que te digo:
com minha alma compadecida
acceitae noiva por despedida
um abraço *desse* velho amigo.

Minha noiva! tenha *pasciencia*
não diga que foi o demonio
que fez acabar o matrimonio
que me davas preferencia..."

Olhe, que escrever cousas d'estas por despedida, é dar-se ao desfructe, duplicadamente: como *poeta* intragavelmente burro e como homem burramente lambão...

E se juntarmos a audaciosa patetice de querer vêr tudo isso publicado, teremos uma "triplice" de ratas a pedir kerozene e phosphoro...

Joca Dourado (Belém) — Vale ouro e... jaca a sua poesia *O Inverno.* Não começa muito mal, apezar de fazer "pipilar passarinhos em côro terno", para "alegrar a tristeza da floresta, precisamente quando o inverno chega—o que é um absurdo.

E diz assim depois:

"Oiço fóra nas ramadas
Os baques de uma chuva impertinente...
Em casa, *'oras* apressadas
Que se passam, subtis e num repente!"

Emfim, os baques no plural quando no singular já seriam demasia de expressão, vá; mas essa historia de "*oras* apressadas" que diabo vem a ser? Será *horas*? Nesse caso, a falta do *h* é tão sensivel como a falta de senso em se dizer que as horas de inverno com chuva passam "subtis e num repente", quadno é justamente o contrario.

SÓ NA FLAUTA!

"A chamado do presidente da Republica chegou de Caxambu' o ministro das Relações Exteriores."—(*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — "Seu" Gastão! Mande dizer ao Lauro que ás cousas estão pretas e não são horas de passeios... LAURO MULLER: — Já vou! Já vou! Mas de que se trata? GASTÃO DA CUNHA: — Hom'essa! Tambem não são horas de fazer perguntas, havendo a trapalhada da guerra em Portugal, a chegada da commissão americana e essa historia dos transportes maritimos, que está ficando feia, como o diabo... ZE' POVO (solicito): — Mas, o melhor é não assustar o aquatico de Caxambu' e dizer-lhe simplesmente: Não ha nada, "seu" Lauro! Quando a gente é querido, é assim mesmo... Estavamos todos com saudades suas...

EXCURSÕES POLICIAES NO INTERIOR

Excursão do Chefe de Policia de Matto Grosso, a Porto Murtinho. No grupo figuram a contar da direita: 1) Martiniano Theodoro Junior, supplente vereador, 2) Paulo Carlos de Abreu, presidente, Camara, 3) Manuel João Dias, vereador; 4) Nicanor da Silva Lima, 1° vice-intendente; 5) Dr. Benito Esteves, chefe de policia, 6) Dr. Jorge Sallabery, secretario; 7) Olympio Nascimento Araruna, 2° tenente, commandante do destacamento militar; 8) Saladino S. Nunes, tenente de policia; 9) 2° tenente pharmaceutico do exercito, Souto Mayor, 10) Baldomero G. Costada, supplente vereador.

INTERMEZZO CARNAVALESCO

"Por causa das chuvas, ficou transferido o Carnaval de 7, para o dia 19, não tendo podido ser no dia 12, por motivo da eleição senatorial no Districto Federal."—(*Dos jornaes*)

IRINEU (á frente de um cordão carnavalesco) : — *Avança, minha gente! Viva a pandega! Viva a folia, que nada d'isto é serio!*

THOMAZ DELFINO (á frente de outro cordão) : — *Avança de lá, rapaziada! De tristezas ninguem vive! Toca a fazer o servicinho limpo, porque isto não endireita mais!*

ZE' POVO : — *Não valeu a pena transferir-se o Carnaval! Melhor, fôra que esta eleição tão genuinamente carnavalesca, tivesse sido realizada em pleno Carnaval, para ter ao menos o cunho da actualidade — a falta de juizo — que, pelo que se vê, a ninguem faz mal, como o Zé Pereira...*

Mas vejamos o fecho de ouro d'este inverno do Pará, inventado pelo seu Joca Dourado :

"Sinto um frio de rachar...
Como eu nunca senti na minha vida,
Começo a tremelicar...
E sigo á minha tepida dormida..."

Tepida? Pois aqui vão duas botijas d'agua a ferver! Uma é esta: Você a tremelicar de frio no Pará, mostra bem que não sabe de que freguezia é...

E é esta outra a *botija*: O *seu* Joca Dourado fica d'ora avante contractado para fazer somno aos nossos leitores com os seus versos invernosos, que *gelam* por todos os póros...

José Padilha (Bom Jesus, Vaccaria) — E' admiravel o que se deprehende da sua poesia:

"Ao sepultar-se o sol no Occaso — 8
Veio a jurity avisar que foi-se o dia—12
Eu fui dormir, e neste curto prazo—10
Sonhei... comtigo, Maria — 7

Como voltasse o sol radiante, — 8
Sepultou-se a escuridão, — 7
Eu despertei do sonho que antes — 8
M'illudia o coração — 7

Em primeiro logar, esse "negocio" da jurity transformada em *leva* e *traz* do camarada é uma figura poetica de se lhe tirar o topete e duas pennas da cauda...

Depois esse prazo que vae do Occaso á Aurora do dia seguinte, e que o camarada acha curto para dormir e sonhar com a Maria...

Pois olhe, *seu* Padilha : mais curtos são os seus versos e, no emtanto nós temos tempo para lhe dizer vagarosamente :

— Deite-se de novo, torne a dormir, torne a sonhar, torne a despertar, torne a cuidar que o sonho *lh'illudia* o coração! E quando acabar de fazer tudo isso, torne... a tornar!

Sempre é melhor matar o tempo com a repetição infinita d'esses prazeres, do que *matar* a gente com as fumaças venenosas de taes versos... asphyxiantes...

Antonio Beltrão (Amazonas) — Creia o amigo que temos bastante vontade de lhe sermos agradavel. Vamos corrigir ligeiramente o *Saudades*. E quanto ao desenho, vamos tambem aproveital-o de qualquer fórma.

Nastacio da Paixão Pedreguio (S. Paulo) — Oia lá vancê c'a sua linguage de trapo, obriga a genti a li arresponde no mesmo tom. Entonce, escute : Non sahiu este anno o armanaque do Maio, purquê o papé tá caro. Mais a sua acoleção non fica tá intrubiada. Dês que non ôve non ôve mêmo, e p'ro anno, si huvé cumo hai, vancê em veis de um, compra dois armanaques e fica aconta celta

Non é uma "sastifassão", como vancê qué : é uma exprica̧ção di veldade.

Raymundo S. Pinto (Recife) — Varias vezes temos expendido a mesma opinião: ha por aqui um nucleo intrigante, destinado especialmente a inutilisar o general Dantas Barreto, isto é, a reduzil-o á estatura dos ambiciosos vulgares...

Não sabemos se o novo jornal poderá evitar essa corrente corrosiva ou talvez... augmentl-a.

Não é difficil, entretanto, evitar esses beijos de burro...

Tarciliano da Cruz Mello (Palmares) — Louvamos muito o seu esforço que revela habilidade e, mórmente força de vontade; mas, infelizmente, desenhos coloridos não dão reproducção que preste. O que fizer para o futuro faça a tinta bem preta ou bem vermelha, sobre papel liso e bem claro.

Artus (S. Paulo) — Estamos a procurar dous dos trabalhos em questão, que ainda não appareceram e são o I e o I V.

Se quizer ter paciencia...

Espa Rella (Bahia) — Não ha que espantar. Nos primeiros versos que lemos havia a rima de *despota* com... *derrota*.

Ha quem diga *monotóno* e não *monótono*, como tambem não falta quem pronuncie *arbitro* em vez de *árbitro*... Esta nossa lingua anda cada vez mais desnorteada! A's vezes chega-se a pensar que ella vae desapparecer sepultada sob o montão de asneiras graphicas, prosodicas e grammaticaes.

Então, nos jornaes é uma desgraceira completa.

Um bom livro, de autor competente, é ainda a melhor cousa para a alma e para o pensamento.

DR. CABUHY PITANGA

A GRANDE GUERRA

UM EPISODIO TRAGICO: Uma peça que defendia uma retirada dos inglezes ficou afastada da bateria por ter sido attingida por obuzes inimigos. A guarnição foi anniquilada, á excepção de dous soldados que, no meio de fogo, conseguiram desatrelar os dous unicos cavallos vivos e nelles fugiram para se juntarem aos seus.

UMA VIAGEM DO IMPERADOR, EM ZEPPELIN

A "Kriegzeitung" mencionava, ha algumas semanas, entre muitas outras citações em ordem do dia, os officiaes e os homens de uma equipagem de zeppelins recompensados "por terem salvo a vida de imperador durante um vôo sobre a linha".

Pouco tempo depois, um desmentido official foi dado a essa informação : o imperador nunca havia visitado a linha a bordo de um zeppelin e jamais correra perigo.

Um correspondente da "Gazeta da Bolsa", de Petrograd, fornece, entretanto, sobre essa aventura tardiamente desmentida, interessantes pormenores, que elle conheceu por meio de cartas interceptadas.

O zeppelin era o apparelho principal da mero :8. Um quarto de dormir, um gabinete de trabalho e um salão, ahi tinham sido especialmente installados para o Kaiser.

O zeppelin era o apparelho principal da primeira esquadra leve de cruzadores dirigiveis *dreadnoughts*. A "cabine" de "observação estava collocada no fundo da barquinha, com uma janella provida do vidros binoculares, que augmentavam dezesete vezes, e medindo um metro em todos os sentidos. Entre as outras novidades viam-se para-quédas especiaes, destinados a salvar os aviadores em caso de accidente. O imperador tinha um vestuario de piloto.

Depois de varias adiamentos, o vôo do imperador foi fixado para um dia em que chovia torrencialmente. O zeppelin elevou-se rapidamente, acima das nuvens. Ahi brilhava um bello sol de outomno, e o dirigivel desceu normalmente, em Varsovia, onde o esperava um archiduque austriaco com uma guarda de honra. O imperador sahiu da barquinha, tendo á mão o relogio e fez notar ás pessôas presentes a exactidão com que o dirigivel tinha chegado. Meia hora após, o zeppelin retomava o vôo, apparentemente, para a linha de combate dos exercitos allemães.

Terrivel effeito de uma bomba lançada por um Zeppelin, sobre uma casa ,em Paris.

Foi então que as circumstancias começaram a ser desfavoraveis. Os motores pararam, os machinistas se precipitaram, galgando as escadas exteriores. Referiu-se ao imperador que um accidente, bastante commum nos zeppelins, se produzira, isto é, que uma das helices tinha saltado, rompendo o envolucro de aluminio, o que determinara um escapamento de gazes. Mudou-se a helice, reparou-se o damno causado no envoltorio e o dirigivel foi orientado para a sua base. Mas as reparações tinham sido, sem duvida, insufficientes, porquanto, logo após, a força de fluctuação desceu abaixo dos limites normaes ; o dirigivel começou a dar fortemente de banda e um para-quédas foi preparado para o imperador. Ao mesmo tempo, o commandante do zeppelin telegraphava para terra. Era grande a emoção em todo o paiz.

Cavalleiros e automoveis corriam em todos os sentidos, a fim de preparar uma descida que se podia effectuar a todo o instante e em qualquer ponto.

A bordo do dirigivel, os motores foram parados e tudo quanto podia servir de lastro, foi lançado fóra, comprehendidos os sabres dos officiaes. Apezar de tudo, a enorme machina continuava a cahir, quando, por uma felicidade inesperada, a sua ancora se agarrou a uma arvore e ella poude chegar á terra sem accidente. Além das condecorações e das medalhas que lhes foram distribuidas officialmente, todos os officiaes e soldados do zeppelin receberam recompensas pessôaes do imperador allemão"

PEQUENAS COINCIDENCIAS

Essas historietas, que eu conto, aqui semanalmente, por serem absolutamente veridicas, têm me trazido alguns dissabores. São cavacos do officio...

Dizem que "quem conta um conto, accrescenta um ponto", mas eu garanto que não accrescento cousa alguma. Escrevo a historia tal qual me contaram, ou eu proprio fui testemunha do caso.

Uma cousa, porém, faço: é mudar o "nome aos bois", quero dizer: aos personagens das historias. Sim, porque póde-se "contar o milagre, sem dizer o nome do santo", ou fazer como eu faço: mudar o nome do dito.

E assim procedo para evitar ustas reclamações dos respectivos figurantes. procurando eu baptisal-os com outros nomes bem diversos dos seus e que além d'isso sejam muito communs d'esses nomes que pertencem a toda a gente, ou então exquisitos, d'esses que muito pouca gente tem.

Assim, baptisando um cidadão qualquer com o nome de Antonio Joaquim da Silva, tenho a certeza de que ha milhares de Antonios Joaquins das Silvas por esses mundo, e nenhum achará que é á sua pessôa que eu me refiro.

Da mesma sorte, se baptisar um outro, com o exquisito nome de Brederodes Cunegundes Miraflôres ,creio que não haverá nem meia pessôa com esse nome, quanto mais uma para se julgar melindrada ou calumniada por mim.

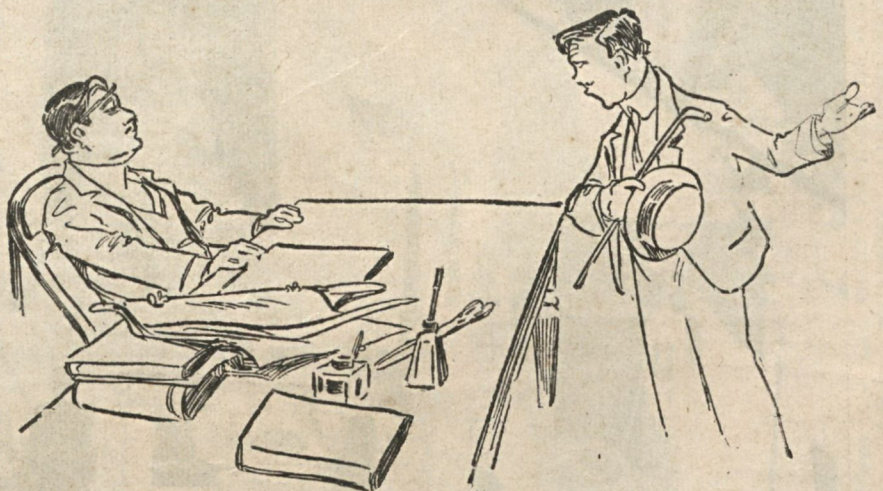
Pois, "nesse engano d'alma, lêdo e cégo", escrevi a historieta, de todo o ponto veridica, que foi publicada aqui no sabbado passado mas a "fortuna não o deixou durar muito", porque no proprio sabbado, á tarde, vieram me pedir uma rectificação de uma corrigenda.

Quem teve a paciencia de lêr o que eu escrevi, talvez ainda se lembre do caso, mas quem não leu precisa saber do que se trata.

E' ,nada mais, nada menos, que a historia de um moço que, fantaziado de *apache*, no Carnaval do anno passado, encontrou na Avenida Central um *blóco* de mocinhas fantaziadas de *gigolettes*, cantando o *Ai! Philomena!...* e fez juncção com ellas ,"adherindo" mais particularmente a uma d'ellas, com a qual andou passeando pelo Leme, na *Mére Louise* e ilhas adjacentes.

Aconteceu que a menina não acertou, depois, com o caminho de casa, ***perdeu-se***, sendo "achada" por um agente de policia, que a levou á delegacia dos districto, onde o caso foi amigavel e matrimonialmente resolvido pelo respectivo delegado, pela mãe da rapariga e pelo citado moço.

Ahi está o facto relatado ligeiramente.

Mas, era preciso dar "nome aos bois", como disse ao principio e chamei o moço

de Brederodes, como podia tel-o chamado Pygmalião ou Nabuchodonozor, nomes estes poucos communs e muito diversos do verdadeiro nome do protagonista do caso.

Pois bem. No sabbado, á tarde veio aqui á redacção um moço ,dizendo chamar-se Brederodes... (não me lembro de que) e pedindo que fosse rectificada a historia que *O Malho* contava a seu respeito nos seguintes pontos:

1º Elle não se fantaziára de *apache* no Carnaval passado e sim de *pierrot*;

2.º O *blóco* de moças que encontrára não era de *gigoletes* e sim de ciganas e que o encontro não fôra na Avenida Central ,mas na Avenida Mem de Sá;

3.º Que não fôra ao Leme com ella e sim á Lapa, onde estiveram bebendo cerveja num botequim e etc., etc.;

4.º Que ella *se perdeu* porque quiz, pois havia muito povo na rua e ella deixou-o para "lança-perfumar" um antigo namorado que passava;

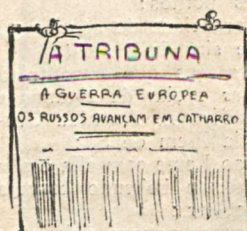
5.º Que não se casou com ella, e sim com outra, e que não é guarda da Alfandega, nem fingiu ter de ficar de vigia á bordo de navio algum, para cahir na pandega, pela razão muito simples de não ter cahido na pandega, ainda mesmo que fosse guarda da Alfandega, e finalmente,

6.º Que o filho que tiveram do casal não é um filho e sim uma filha, e esta, é claro, não se chama Dyonisius, mas Josepha Maria da Conceição, o que é muito differente.

— O resto está tudo certo ,concluiu o reclamante, menos aquella historia das ligas e das meias de senhora que minha mulher achou no bolso e eu disse que era um contrabando, quando pertenciam a uma Lili, que não conheço, nem sei quem é. O que minha mulher achou no meu bolso foi um maço de cigarros e uma caixa de phosphoros. Faça-me o favor de dizer tudo isso, mesmo no proximo numero d'*O Malho*, para as pessôas que me conhecem não ficarem fazendo mau juizo á meu respeito ,porque as que não me conhecem podem fazer de mim o juizo que quizerem, ou não fazer juizo algum, que eu pouco me importo com isto.

E sahiu.

Como era sabbado de Carnaval, pensamos que fosse pilheria de algum carnavalesco; porém, o homemzinho não estava fantaziado e momentos depois voltou para insistir:

— Faço questão d'essas emendas, porque já fui assignante e sou leitor assiduo d'*O Malho*; de contrario vou para os jornaes protestar.

Ahi está a rectificação. Por ella os leitores vêem que a historia só tinha de commum com o Sr. Brederodes o seu bello nome e nada mais.

Fiquem, pois, avisados todos que me leram, ou tiveram noticia do que eu escrevi no sabbado passado, de que o Brederodes a que me refiro alli, não é o Sr. Brederodes... (não me lembro de que) e sim um outro de egual nome.

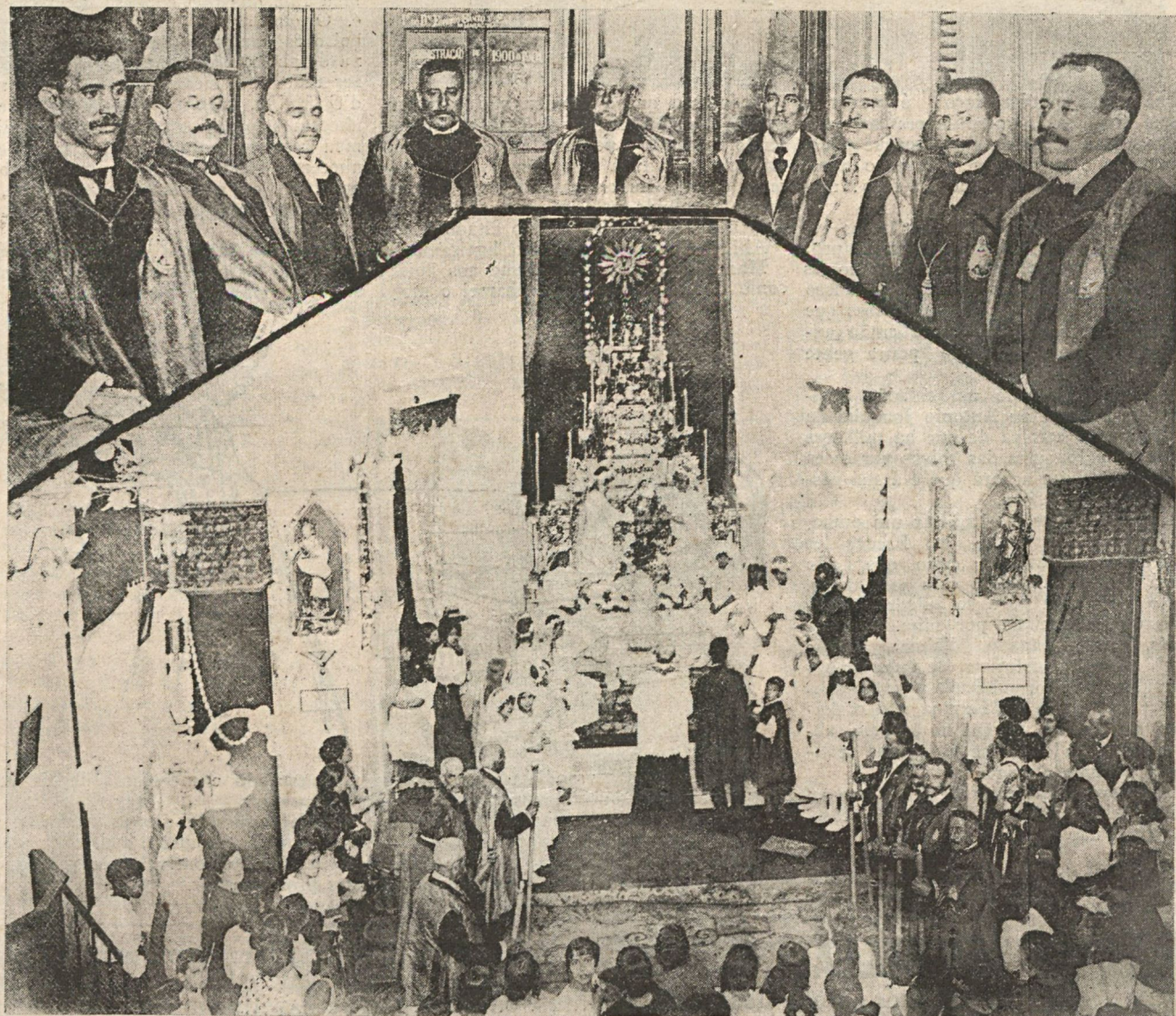
Houve apenas pequenas coincidencias...

Rio — III — 1916

MAURICIO MAIA

OS TEMPLOS DO INTERIOR

A matriz de Bocaina de Ayuruoca — Estado de Minas. (Photographia tirada pelo padre Gregorio).

A RELIGIÃO NO RIO

Coroação de Nossa Senhora do Rosario, na capella do Divino Espirito Santo de Maracanã, em Villa Isabel. No alto: — a administração da Irmandade, composta de ngociantes do bairro. Em baixo: na capella do Divino Espirito Santo de acto religioso, vendo-se as virgens, coroando a imagem, no lindo altar.

NA CASA DA MAE JOANNA

Ze Povo : — Ah ! *mister* ! Aqui não ha d'isso ! Esse negocio de *fundinho*, de cobrança de dividas, carestia de vida e outras choradeiras, não pega. Aqui é a terra da vida folgada e milagrosa.. O nosso lema é: — «Viva a pandega e corra o marfim !...»

Inglez . — Aoh ! Aoh ! Você estar muito feliz, mas pode chega tempo de credor diz a você : —Cantaste ? Pois dança agorra. .

MAIS UMA REPERCUSSÃO DOLOROSA!

«Com a declaração de guerra da Allemanha a Portugal não só cessará a emigração de gente valida, como sahirão d'aqui muitos colonos para pegarem em armas» — (*Dos jornaes*)

BRAZIL

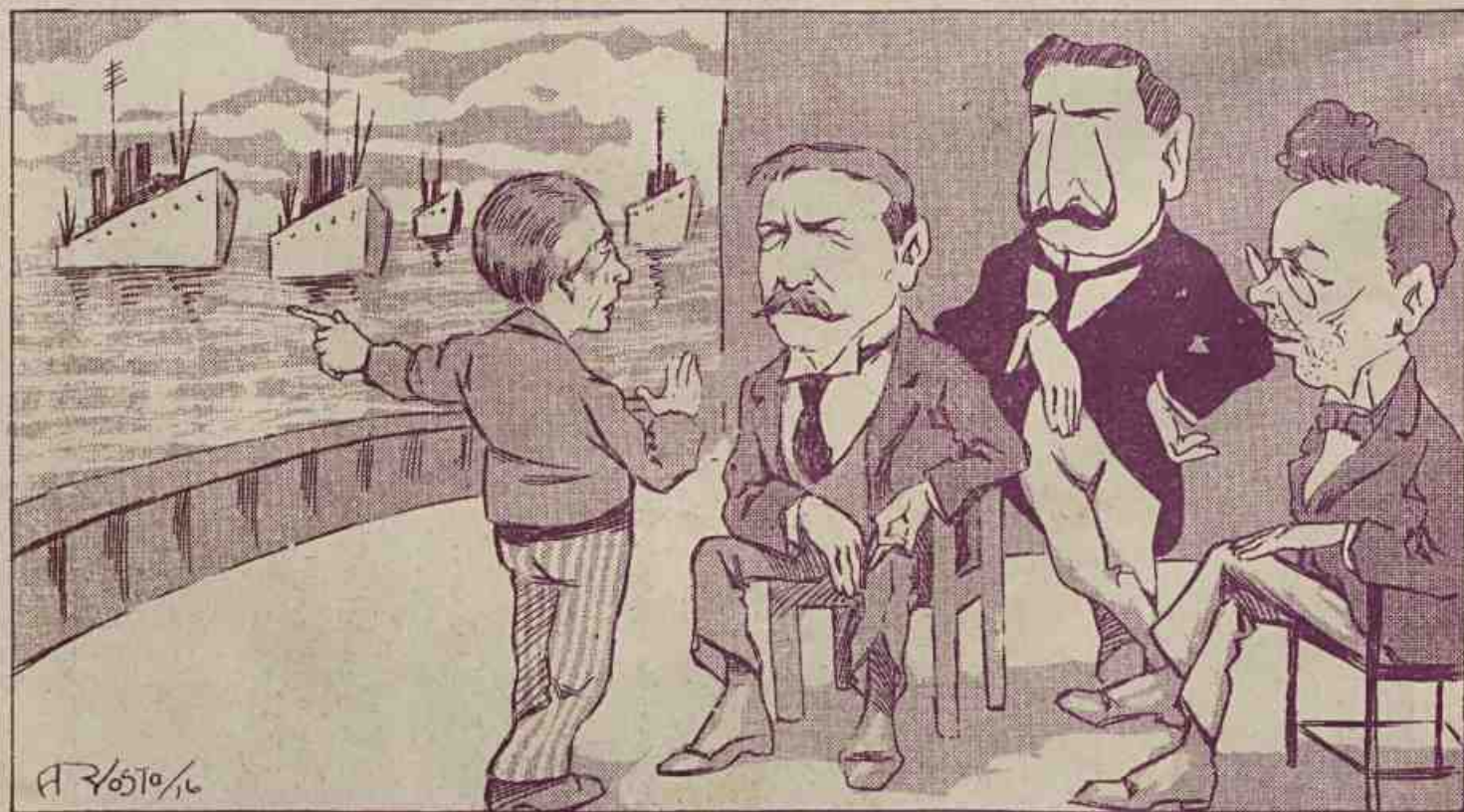
COLONO PORTUGUEZ

CONFLAGRAÇ

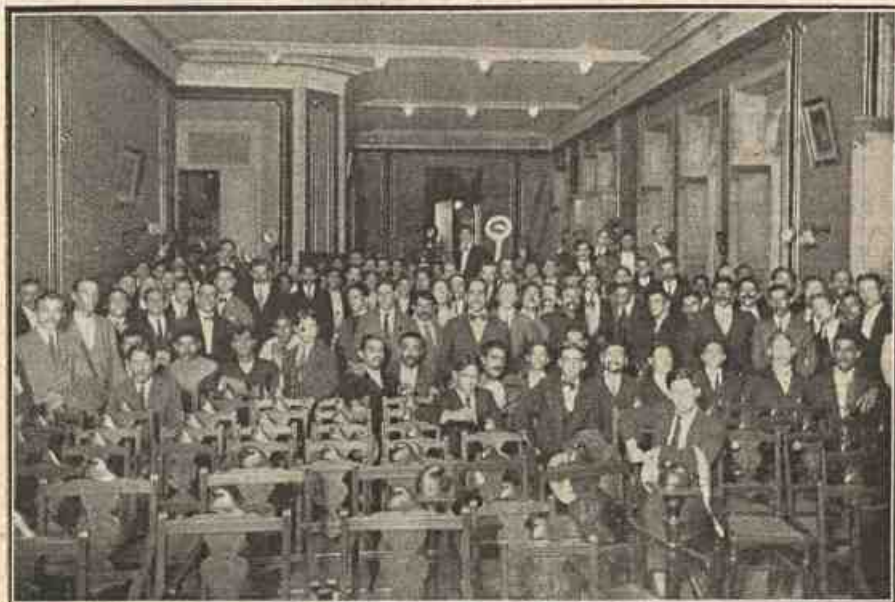
STORNI

Zé Povo: — Mais um golpe para a corda do sino! Neste andar, a tal conflagração europea acaba por enterrar o caboclo, o qual, sem braços e sem transportes, não terá remedio senão esticar a canella... em homenagem ás gentes da grande civilisação!

KOLOSSAL!

«O governo deve tomar conta dos navios allemães, retidos nos portos brazileiros, por bem, sendo possivel!!» — (*Jornal do Commercio*.

Calogeras: — O caso é este, sem tirar nem pôr: Se não conseguirmos exportar os nossos productos, estamos no matto sem cachorro. O Lloyd não chega para tapar um buraco de dente... *Felix Pacheco*: — Mas ha um remedio: os navios allemães. Portugal já abriu o caminho. E nós podiamos ver se, por bem... *Calogeras*: — Aliás, o inglez já aconselhava ao filho, quando o despachou para correr mundo: — Vae, meu filho, ganha a tua vida, honradamente, se puderes... *Wenceslau*: — Que tempos, meu Deus! E que dizes a isto Zé, como achas este conselho? *Zé*: — Kolossal, simplesmente Kolossal!... E como tambem estamos precisados de dinheiro e existem por ahi bancos recheiados, não são somente os vapores que devem pagar o pato...

PORTUGAL NA GUERRA

A REPERCUSSÃO NO BRAZIL

Um aspecto da sessão permanente em que se mantem o Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, e em que são discutidos os altos interesses da defesa da patria luzitana.

Foi intensissima a repercusão no Brazil, da declaração de guerra da Allemanha a Portugal.

Manifestações patrioticas de todos os generos, affirmam de um modo admiravel a cohesão fraternal do espirito portuguez, em face do repto allemão.

Todas as associações portuguezas, do Rio de Janeiro, se congregaram em torno no supremo e unico ideal — a defesa da patria — esquecendo algumas as dissenções politicas, para formarem nobremente na vanguarda dos grandes auxiliares da victoria de Portugal.

A' Embaixada do Rio de Janeiro, têm affuido centenas de visitas, de apoio e parabens, á attitude firme do governo portuguez, nesta grave emergencia ; e todos os vice-consulados em territorio brazileiro estão em constante correspondencia com o Consulado geral, anciosos por informações, que satisfaçam a curiosidade da grande e possante colonia espalhada por todo o Brazil.

O Gremio Republicano Portuguez, em sessão permanente, desde o dia da declaração da guerra, tambem vae prestando os assignalados serviços de suas preciosas informações.

A GRANDE REUNIÃO DA COLONIA PORTUGUEZA

A' hora de entrar a nossa folha no prelo, realiza-se, no salão do *Jornal do Commercio*, a reunião da colonia luzitana, convocada pela Camara do Commercio e Industria Portugueza, *leader* do movimento patriotico. D'essa grande e solemne reunião, presidida pelo Dr. Justino de Montalvão, Encarregado de Negocios de Portugal, esperam-se as mais patrioticas medidas, no sentido de ser prestado á mãe patria, todo o poderoso auxilio de que são capazes os portuguezes, no Brazil.

Nessa grande assembléa do patriotismo portuguez, que ora se realisa, estão representadas : a Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, o Real Centro da Colonia Portugueza, a Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle, o Centro Beneficente Rainha D. Amelia, o Congresso Beneficente Alto Mearim, a Real Associação dos Artistas Portuguezes, a Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos I, a Associação Beneficente Memoria D. Affonso Henrique e Serpa Pinto, o Lyceu Litterario Portuguez, a Pedro V, a Congregação dos Artistas Portuguezes e outras.

DOUS TELEGRAMMAS HONROSOS

A Liga Brazileira pelos Alliados endereçou a S. Ex., o Embaixador de Portugal no Brazil, o seguinte telegramma :

"A Liga Brazileira pelos Alliados tem a mais viva satisfação de congratular-se comvosco e com a nobre nação portugueza, a cuja descendencia directa deve o Brazil a ventura de pertencer á gloriosa estirpe latina, por haver Portugal se alistado entre os defensores da civilização contra a barbaria germanica. — *A Commissão Executiva.*"

— A Liga recebeu de S. Ex., o Sr. Dr. Justino de Montalvão, Encarregado dos Negocios de Portugal, o seguinte telegramma, em resposta áquelle :

"Profundamente penhorado pelo effusivo telegramma de V. Ex., agradeço em nome do meu governo e do meu paiz, as congratulações da Liga Brazileira pelos Alliados, nesta hora historica em que Portugal enfileira entre as nações que pugnam pelo direito e liberdade dos povos. — *Justino de Montalvão.*"

UM CASO INTERESSANTE

Narrou o *Jornal do Commercio* : O Sr. Vice-Consul de Portugal em Nictheroy, em palestra com um nosso companheiro, referiu um episodio occorrido, hontem, pela manhã, no Vice-Consulado, e, que é um attestado eloquente do patriotismo portuguez.

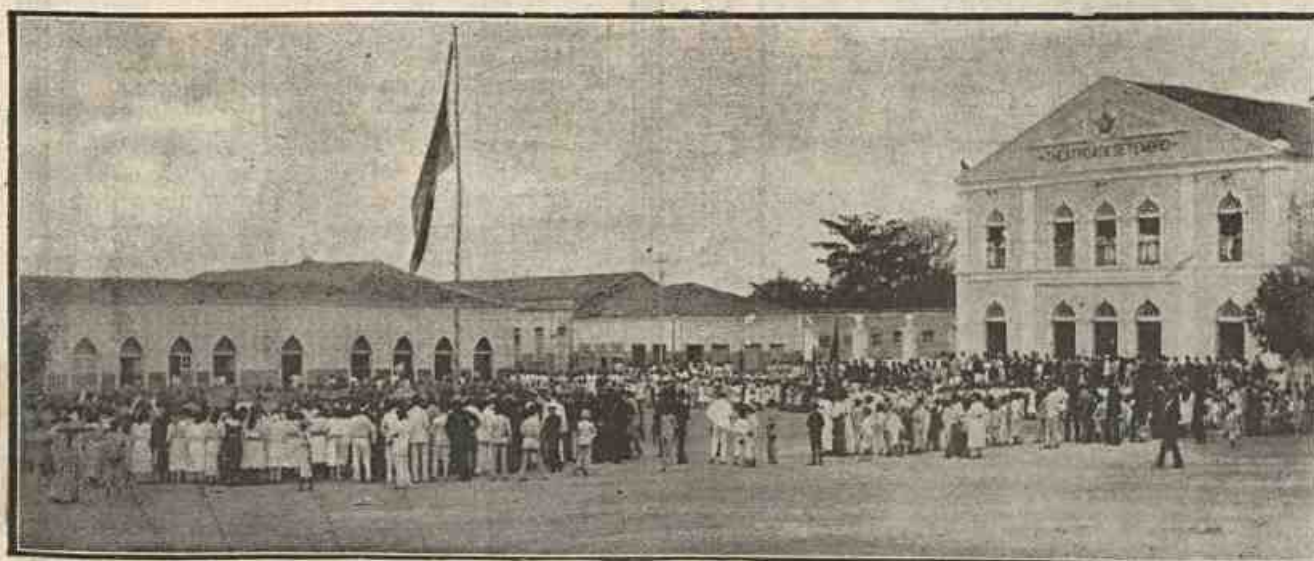
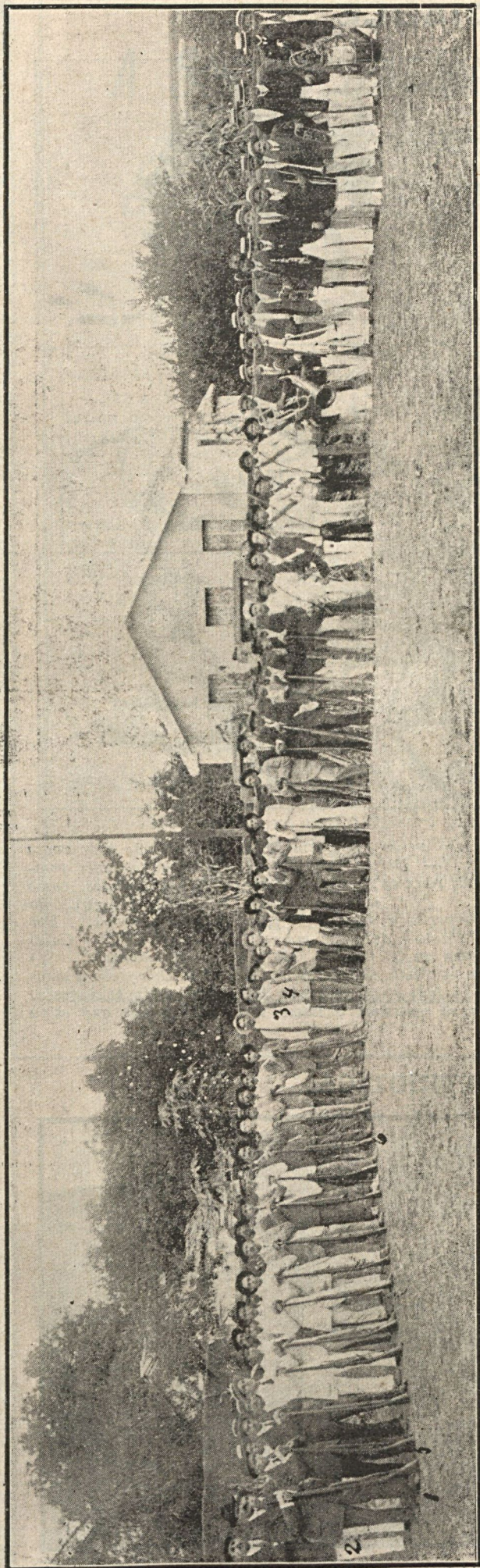
Tres pescadores portuguezes, orçando pelos 50 annos de edade, foram ao Vice-Consulado offerecer os seus serviços na guerra. Commovidissimo, um d'elles, na occasião de se apresentar ao Vice-Consul, limitou-se a dizer :

— Vimos, os tres, receber as vossas ordens.

Reunião da Directoria e Conselho da Real Sociedade dos Artistas Portuguezes, para deliberar as adhesões da velha associação, a todos os movimentos patrioticos da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

MENU A LA DIABLE

1) Quando chove um pouco mais forte, no Rio de Janeiro: regresso ao lar, de quem póde... E quem não póde vae a nada! 2) Outro carnaval, hein? "seu" tratante. Não te bastou um... — Deixa "muiê" ! Depois torno a fazer penitencia nas outras Cinzas... 3) O ELEPHANTE E A FORMIGA. A Allemanha : *— Com os bichos graudos, como eu, não ha novidade ; mas esta formiguinha ameaça incommodar-me... Pelo menos, começo a sentir coceira no lombo... 4) Um cahe, outro se levanta... Café, Assucar, Cambio, Borracha e Carvão — parecem estar bebedos... Em pé, firme, não fica ninguem... 5) O estrago que fez o "Boi" com a "Ponta", antes de morrer... 6) IRINEU: — Cacei o bicho, mas parece-me que de duas uma: ou o tiro me sahe pela culatra ou... felinos são tão trahidores!... 7) Effeitos das inundações no Tribunal: chuva constante de fallencias. 8) — Allah Kalogeras! Ahi está a Delegação Financeira Americana! KALOGERAS : — Esta gente sempre chega quando tudo está podre... Elles vêm mais pelo desejo de registrar o contraste da nossa pobreza com a riqueza d'elles, do que para remediar o nosso mal... Digo-lhes que estou dormindo!...*

REMINISCENCIA PATRIOTICA

Um aspecto da Festa da Bandeira, na praça Aquidaban — Therezina — Piauhy

TIRO 23, de Franca — S. Paulo — photographado após o "raid", de 24 de Fevereiro de 1916. Destacam-se: 1) Dr. Jonas Ribeiro, presidente; 2) coronel Fulgencio de Almeida, vice-presidente; 3) Fernando Garcia, instructor interino; 4) Onofre de Freitas, ajudante e director de tiro; 5) Benedicto Abreu, secretario; 6) Anicio Pereira, vogal.

FOOT-BALL

O campeonato da metropolitana

Já começaram os preparativos das *equipes* que vão disputar o campeonato da Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Estão inscriptos na 1ª divisão os clubs Botafogo, Fluminense, Flamengo, America, Bangu', Andarahy e S. Christovão, estando a commisssão de foot-ball da 1ª divisão composta pelos Srs. Drs. Alberto Bergerth, Heitor Luz e Agenor de Carvalho.

Sobre a organisação dos "teams", nada ha de definitivo alguns clubs jogam com os seus "teams" completamente modificados, emquanto outros conservam a maioria dos antigos jogadores.

O Flamengo terá no seu "team" dous novos elementos: o antigo "center" W. Reid, do Rio Crichet e um half-back paulista cujo nome ainda não foi divulgado.

O Botafogo, com a desistencia de Rolando e Luiz Rocha, terá o seu "team" desfalcadissimo, pois, já não fazem parte d'este club os antigos jogadores Hydarnés, Jorge Martins e Carlos Villaça, já não pertencem ao club alvi-negro,que está em situação embaraçosa para apresentar um "team" condigno do nome do campeão de 1910.

O Fluminense conta os "halves-bach" Gilvray e Basileu, que vêm reforçar o seu "team" além da extrema direita Godinho.

O America jogará o mesmo "team" do anno passado, o que já é uma garantia da excellencia do "team" rubro.

O America jogará o mesmo *team* do anno passado, o que já é uma garantia da excellencia do *team* rubro.

Sendo assim, temos os 4 principaes *teams*, assim organizados :

Flamengo :

Baena

Pindaro — Nery

Curiol — Sidney — Gallo

Arnaldo — Gumercindo — Reid — Riemer — Raul

Fluminense :

Marcos

Netto — Vidal

Camon — Gilvray — Basileu

Godinho — ? — Welfare — Baptista — Zézé

America :

Ferreira

Paulino — De Paiva

Miguel — P. Ramos — Badu'

Witte — Gabriel — Ozeda — Alvaro — Haroldo.

EM VARRE-SAHE — ESTADO DO RIO : Aspecto tirado na rua 13 de Maio, dentro do campo, depois de terminado o "match" do Varre-Sahense Foot-ball Club com o Tombense F. B. C., sendo o Tombense vencido por 1 a 0. Vê-se o campeão Alencar da Fonseca Ramos, devidamente assignalado e residente nesse logar.

Botafogo :

Appio

Wiggando — Dutra

Caldas — Mario Leite — ?

Jones — Dorinho — Vadinho — Mimi — Liradinho.

WATER-POLO

O 2º TURNO DO CAMPEONATO

Prosegue no proximo domingo, 26, o campeonato de *Water-polo*, estando marcado para este dia, o inicio do 2º turno, com os *matches* Icarahy-Internacional e Natação-S. Christovão.

Com a eliminação do Flamengo, o campeonato de *Water-polo* fico reduzido à cinco, os concorrentes ao mesmo.

EM S. PAULO : — Italia F. B. Club de Sorocaba : o 2º "team" d'essa esforçada aggremiação sportiva

FEROCIDADE PREFEITURAL

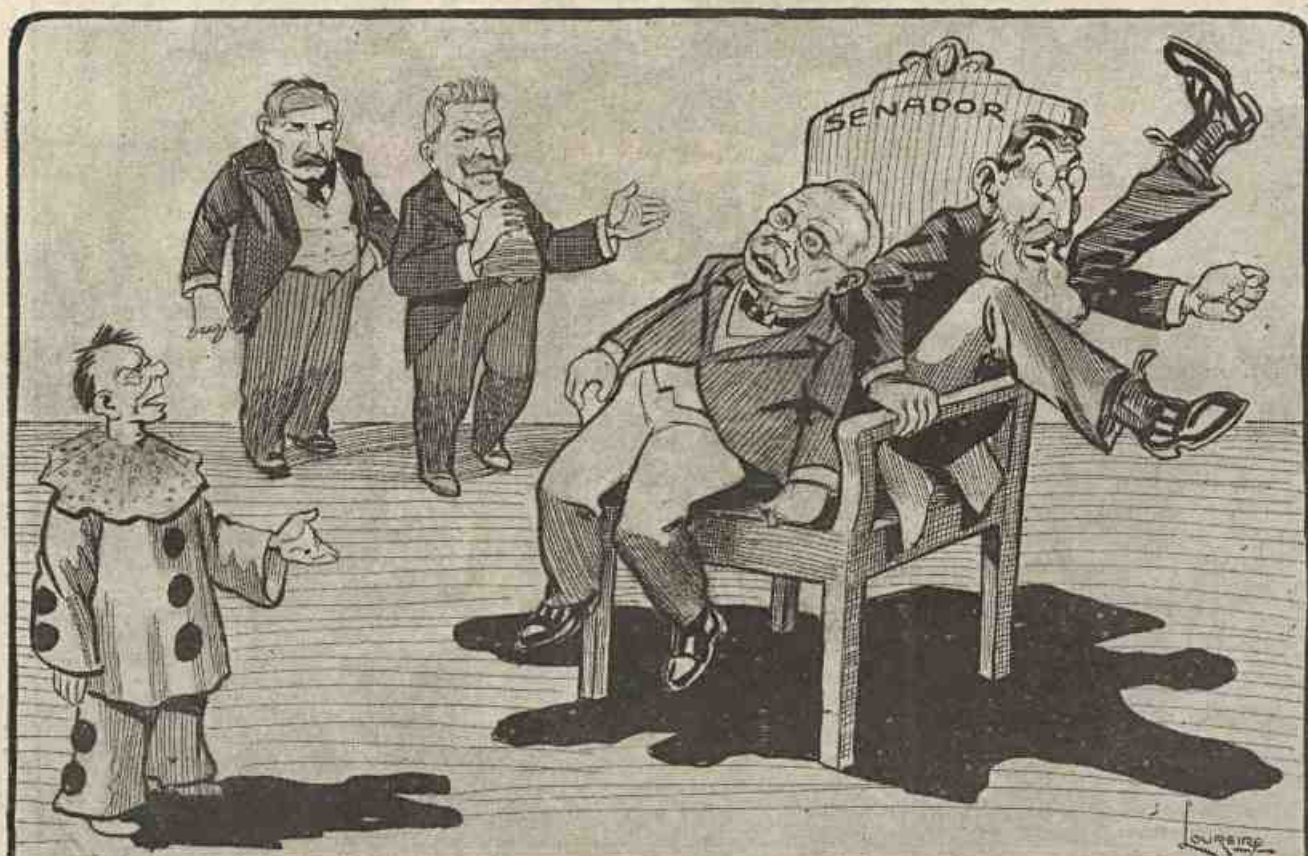
"Tem sido enorme a quantidade de multas lançadas pela Prefeitura contra os infractores de posturas municipaes".

RIVADAVIA : — Não quero saber de conversas! Entram todas... cá para o cofre!

INFRACTORES : — Hom'essa! Isso é contra a tradição! Nós sempre infringimos e nunca pagámos...

ZE':—Mas agora, canta outro gallo! O cofre está vazio e o Riva quer fazer um bonito, deixando alguns nickeis, quando fôr para o Senado...

AMBOS ELEITOS ?

"No pleito eleitoral de domingo, ambos os candidatos se dizem eleitos."—(*Dos jornaes*)

IRINEU: — Saia d'ahi! A cadeira é minha! Estou eleito! THOMAZ DELFINO : — Eleito estou eu! A cadeira é minha! Saia d'ahi! SAMPAIO FERRAZ (para o Dr. Wenceslau): — Está vendo? Não é possivel que ambos estejam eleitos! Lóóógo, o eleito sou eu... WENCESLAU: — E eu que estava com tanta vontade de moralisar as eleições, a começar pela capital da Republica!... ZE' POVO:—Ah! "seu" doutor! Não se metta nisso! Eleição é como carnaval: não tem graça. sem patifaria grossa...

O CARNAVAL EM S. PAULO

Grande grupo no baile á fantazia, realizado na segunda-feira de Carnaval, no salão do Club Germania.

Um aspecto da bella festa carnavalesca, realizada pelo Rose Club, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, de S. Paulo

N. B. — No proximo numero publicaremos as restantes photographias do animadissimo carnaval em S. Paulo.

QUADROS DA SEMANA

BRAZIL

REPUBLICA BRAZILEIRA

O PORTUGUEZ : — Vamos, irmão ! Acompanha-me num viva a Portugal; que é a minha patria e a tua mãe de origem !...
O BRAZILEIRO : — Vontade tenho eu, mas... minha madrasta não deixa...

Cogita o governo de aproveitar os navios allemães que estão surtos no porto, afim de ampliar a cabotagem nacional e descongestionar os portos abarrotados de mercadorias...
Cuidado com as complicações internacionaes !
Sigámos por emquanto os conselhos da nossa neutralidade, que ainda não é nem quer ficar grega...

FIDALGA
A CERVEJA
DA MODA

UM BELLO EXEMPLO!

Em Bauru (Estado de S. Paulo) — O alferes da Guarda Nacional, Sebastião Garcia de Oliveira e seus filhinhos, vendendo amendoim torrado, em beneficio dos flagellados do Ceará. Com essa brincadeira arranjou 178$800, que entregou ao Dr. Juvenal Piza, delegado de policia, para ser remettido á commissão central de soccorros. Repetimos: Um bello exemplo!

AO DESAFIO...

(Improviso em plena rua)

* Quero morrer á luz do teu olhar...
* —Queres que eu viva? Viverei carpindo...
—Queres que eu morra? Morrerei sorrindo
No derradeiro leito do pezar...

* Mas, se morrer, minh'alma ha de encontrar
Nas ethereas regiões, amôr infindo;
* Aquelle amôr que me negaste, rindo,
Na vez primeira em que te quiz amar...

* E tu, de raiva, chorarás então
Pelo desgosto atroz que me causaste,
* Matando-me o virgineo coração!

* Ao passo que eu, no céu, hei de viver,
Sem me lembrar de ti,—que me matas-te!
* Febril de amôr... da gloria que hei de ter!...

Haddock-Lobo, 2—3—1916

De Castro e Souza e Sampaio Junior

Nota dos autores: Os oito versos marcados, são de De Castro, os restantes de Sampaio.

A' Maria José:

Inspirado por um amôr, cuja duração foi com os échos de umo volata, que se perde pelo espaço a fóra, suave e somnolenta, vejo reflectir no relicario sacrosanto do meu coração uma doce recordação dos nossos amôres de hontem que, depois, foram pulverisados em atrozes desillusões.

Mas como as saudades são sempre filhas bemditas de uma recordação d'alma, eu sinto o prazer evadir meu peito, pois trago ainda em minha mente o presagio de vêl-as um dia metamarphosearem-se, como por encanto em doces esperanças.— Eurico Dias (Ururahy)

•

Se todas as asperidades da vida tens provado; se todas as desventuras vieram visitar-te e ninguem te disse a palavra suavissima do conforto, signal é que tua mãe já morreu... — Trad. Americo Zanini (Villa Nova de Lima)

•

PARA UM ALBUM

II

Essa bocca de aphrondita,
Que exulta fazendo alardo,
Tem a roxura exquisita
Da flôr selvagem do cardo.

Concha de carne que excita
O fogo divino em que ardo,
Polpuda, fresca, bonita,
Com emanação de nardo.

Tu, que me deixas seguro
A' mysteriosa corrente
De um amôr tão vivo e puro,

Finda esta anciedade louca...
Por Deus, por tudo, consente
Meu beijo na tua bocca!...

Archimimo Caio Lapagesse

«O MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

Auxiliares da Typographia Ideal, daquella importante cidade de Minas, tendo ao centro o proprietario, Sr. Arlindo Noronha. (Do nosso representante photographico M. Santos.)

CINZAS

Ao estimado Antonio Machado Bezerra :

Quanto tempo levei pensando atôa
Em ti que imaginava fosses santa,
Quando eras só a venenosa planta
Que deu o fructo que hoje me magôa !

E's tyranna, és perjura, uma leôa
Que antes de nos matar, nos prende e encanta,
Quando eu te cria immensamente bôa,
Tão bôa quanto um passaro que canta.

E's hoje o meu penar, o o meu tormento,
Minha dôr que não tem consolação,
Quando já foste meu deslumbramento !

Rosa que me attrahiste inda em botão,
Só se vê no teu seio fingimento,
Porque sabes viver sem coração !

1916

Eugenio de Almeida

*

A verdade absoluta é á nau do progresso, pela qual conseguimos chegar ao porto da sabedoria.

—A propria razzão é insensata e muitas vezes representa o papel de loucura.

— A vida é como as nuvens que atravez do espaço desapparecem. — Adolpho Ferreira (Penha, S. Paulo)

*

Ao Aristoteles :

Para um coração voluvel não ha outro perdão, senão o desprezo da pessôa amada. — F. Marius (Cruzeiro, São Paulo)

A guerra é a desgraça dos povos : ella destróe a mocidade, o mais esperançoso elemento da humanidade.

— O pensamento é como a morte : vae a toda a parte. — J. J. dos Santos (Mogy das Cruzes)

*

Aos meus amigos :

Estudar e conhecer a mulher, antes de possuil-a, deve ser o ideal de todo o homem que ama, pois é melhor prever do que remediar. — Luiz de Rezende

Está conforme. C. P.

Apparicio A. Campos, activo e zeloso empregado no alto commercio d'esta praça.

OS QUE MORREM

A proposito da inesperada e prematura morte do saudoso joven Tasso de Oliveira recebemos a seguinte carta que publicamos em homenagem a esse que foi em vida um bom amigo d'esta folha e um mavioso poeta de muito futuro :

Tasso de Oliveira

"Dr. Cabuhy Pitanga. — E' com a alma alanceada pela dôr mais pungente que, tristemente, venho communicar-lhe o fallecimento do desditoso joven e poeta Tasso de Oliveira, assiduo collaborador d'*O Malho* e seu inseparavel amigo, na tarde de 25 de Fevereiro do corrente anno. E, aproveitando essa opportunidade, venho tambem narrar-lhe o que, nas bordas do tumulo, profundos soluços obstaram-me que dissesse, quando pretendia enviar-lhe o ultimo adeus.

Tasso de Oliveira, nascido no dia 28 de Setembro de 1897, quando ainda desfolhava a quadra mais risonha da mocidade —os dezenove annos—foi arrebatado pela parca cruel e impiedosa, deixando os seus queridos paes envoltos no mais saudoso luto, sua querida irmã, que o idolatrava muito, seu irmãozinho em lagrimas e seus numerosos amigos com uma lembrança dolorosa no coração que soluça e soluçará sempre na ancia cruel de mil saudades atrozes.

Bardo sentimental desde a sua mais tenra edade, elle procurava sempre deixar toda a sua alma pura e christã nas rimas sonoros de um verso triste. Nos retiros da vida, na solidão, longe do riso, da alegria e da festa, o desventurado vate, só e com a lembrança consoladora de sua amada, bebia as immortaes inspirações de seus poemas cheios de melancolia sem fim.

Muitas e muitas vezes, nas horas ermas e crepusculares, acompanhei-o em suas perigrinações nocturnas, quando, em vão, procurava dissipar no seio plangente da noite aquillo que será sempre indelevel para o poeta : — a tristeza.

E, nesses dias já rôtos pelo passado, eu continha dentro do peito as lagrimas que deviam, então, jorrar-me pelas faces, compartilhando-lhe a dôr immensa. Continha-as, porém, para jorral-as todas na sua fria campa, onde, com certeza, encontrou elle na quietude plangente da morte, na soledade das tetricas corujas e dos rouxinóes, a realização de seu ideal de poeta, e consolo para seus soffrimentos de artista.

Morrer em plena mocidade é uma sina fatal de todos os que procuraram viver embalados pelas harmonias suaves das cadencias da poesia e nos devaneios e nos sonhos de uma imaginação cheia só de esperanças alimentadas pelas chimericas Musas. Tasso de Oliveira, poeta profundamente lyrico, que cantava todas as dôres e interpretava todos os penares, tambem teve essa sorte. E, agora, é lá na escuridão, no ermo de uma necropole, que o saudoso amigo, entre as flôres já murchas, dorme, inerme, o derradeiro somno.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta, que será mais uma justa e humilde homenagem prestada ao desventurado poeta, envio-lhe os meus mais sinceros agradecimentos.

Do amº. crdº. obrdº. — *Heraclyto de Queiroz.*"

*

Quando tivemos noticia do fallecimento de Tasso de Oliveira, tinhamos a publicar o seguinte soneto de sua lavra :

TRES SONETOS

(Como resposta a um máu poeta, compilador de Junqueiro)

Para o "bello espirito" do Alfredo Muller de Carvalho (Haddock Lobo) :

I

Olhei-te e tu me olhaste... E para meu castigo
aos teus Olhos de santa eu me senti prendido:
eu que nunca passei de pária e de mendigo
e que sempre vivi no desprezo e no olvido.

Olhei-te... E como alguem que enfrenta algum perigo,
ao te fixar assim, tristonho e commovido;
nos teus Olhos, querida, encontrei tal abrigo,
que hoje sou dos mortaes o mais desilludido!

Essa immensa attracção que vem dos Olhos teus
e que faz de captivo, um santo endoidecer,
já fez chorar de ciume e inveja o proprio Deus...

E ante a dôr que me fére e que me faz clamar
eu quizera, ao fitar os Olhos teus morrer:
morrer fitando o céu do teu divino Olhar!...

Rio, Aldeia Campista, 1916

Olivia de Sersato (Tasso de Oliveira)

*

Ultimo soneto de Tasso de Oliveira (inedito) :

FUGINDO A' MORTE

(DIALOGO)

Para a alma ingenua de ... ? :

—Morrer... Morrer... No alvorecer da vida
Deixar de ser poetisa e de ter nome...
—Mas é que eu nunca penso, *alma vencida*,
No desgosto immortal que te consome...

Porque assim ficas triste e enternecida
Quando vês numa estrada morto á fome
Um pobre desgraçado ?... Aurea querida
A tua insipidez não ha quem dome...

—Quero do mundo viver longe... ausente...
Viver nos ermos perennaes e escassos,
Para depois de Deus ter o presente...

—Mas... oh ! que ingenuidade... oh ! que [loucura...
Foges tanto da morte e dos seus passos
Que ella, faminta, sempre te procura !

(Do livro em preparo *Tempo Antigo*)
Tasso de Oliveira (Olivia de Sersato)"

Moda Feminina

VESTIDOS PRETOS PARA LUTO E SEMANA SANTA — 1) *Vestido de luto, em "gabardine", genero princeza, ornado com galões; golla de organdi e saia franzida.* 2) *Vestido de sarja. Blusa kimono, golla marinheira, punhos e botões de crêpe, gravata e cinto de sêda. Saia franzida e com barra de pello.* 3) *Vestido de "drap". Blusa com virados. Pala e golla de gaze e renda. Saia pregueada.* 4) *Vestido de luto, em lã. Blusa abotoada do lado, golla de crêpe, botões e cinto ornado de "soutache". Saia como tunica e barra pregueada.* 5) *Vestido de "drap". Blusa de golla alta e punhos ornados com sêda; hombreiras e mangas bordadas a "soutache". Saia com tunica bordada.*

BLUSAS DIVERSAS — 6) *Blusa, de "drap" de sêda, com pala, enfeitada de trança de sêda e gola de velludo.* 7) *Blusa de sêda, prégas na frente, cinto de fazenda, gravata de velludo.* 8) *Blusa de sêda, golla, collete, cinto e bolsos de sêda differente.* 9) *Blusa, genero jaqueta, de sêda radium virados da mesma fazenda, peitilho e golla organdi.* 10) *Blusa de "drap", prégas nos hombros, golla genero collete, de setim.*

Tanto os vestidos, como as blusas, podem ser nos tecidos mais apropriados ao nosso clima.

Triste ?

VALSA

Por Germano Benencase
(Villa Americana—S. Paulo)

Fim
con sentimento
pp
1ª
2ª
DC
Trio
1ª
2ª
8ª
DC. al

FESTAS DE CLASSE

"União dos Carregadores de Padaria", do Rio de Janeiro: Directoria e associados, "posando" especialmente para "O Malho", na noite de 4 do corrente, por occasião da animada festa de inauguração da bandeira d'essa prospera sociedade

«O MALHO» EM UBERABA--MINAS

BODAS DE PRATA EPISCOPAES

Um aspecto da Missa Campal, celebrada pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Dr. Eduardo Duarte da Silva, no dia 8 de Fevereiro do corrente anno, 25° anniversario da Sagração Episcopal de S. Exa. Vê-se no Throno S. Emcia. o Sr. Cardeal Arcoverde, que assistiu ás solemnidades commemorativas.

DO DESENGANO...

A' ti...

Antes nunca eu soubesse que a tua alma,
Vivia procurando companheira ,
Mas... quem póde julgar verdadeira
Uma affeição que se demonstra e espalma ?

Antes nunca eu soubesse, a vida inteira,
Existira a minh'alma sem tua alma,
E eu sabia gozar, feliz, a calma
Dos que ignoram uma traição primeira ?

Antes nunca eu soubesse... o meu tormento,
Faz " nuances " de amôr e de remorso,
No rubro escuro do meu coração.

E tudo vem de ti, do soffrimento
De saber que a tua alma é um monumento
De perfidia, de engano e de traição.

Carmen de Lourdes

Rio — Laranjeiras.

*

Ao illustre Sr. Dr. A. C. Filho :

Dentre os muitos sentimentos que imperam em meu coração, o mais bello é, sem duvida, a gratidão; elle me faz vêr a vida sob os mais risonhos momentos, e embora o caminho da minha existencia seja tão cheio de espinhos, a gratidão me faz sentil-o juncado de flôres.

Quando ouço de labios edosos, sinceros elogios como os que me fizeste, sinto em meu coração um prazer e um valor tão além dos meus humildes meritos, que não sei se devo sorrir ou agradecer.

Entretanto, para que os meus dotes d'alma e coração realcem mais o brilho, seria preciso que eu achasse na existencia — conforto, felicidade e esperança.

A crueldade de alguns pais arrasta ordinariamente os filhos a um abysmo; e a condescendencia de outros, produz identicos effeitos !... — Abigail Medeiros (Bello Monte).

*

Ao illustre maestre Benedicto dos Santos Diniz :

A vida é a estrada directa que vae do berço ao ataude, ás vezes matizada de risos, gosos e perennes felicidades e outras, pontilhada de lagrimas, dôres e acerbas desventuras. — Vina Ramos Figueira de Menezes (Curityba)

*

Ao meu querido e extremoso pae :

Os espiritos das pessôas que se estimam communicam-se ; ha entre elles uma força de attracção irresistivel.

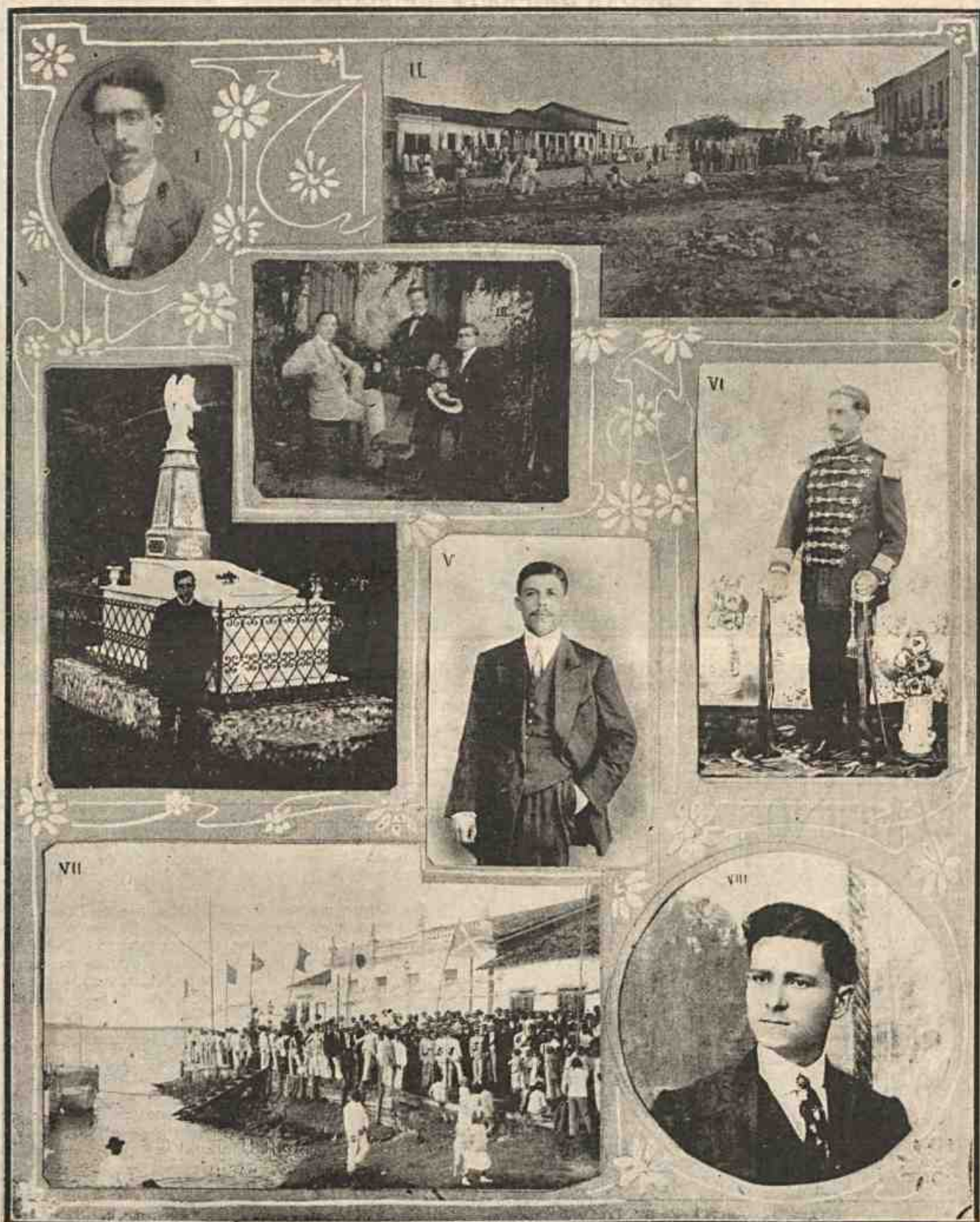
A um estimado discipulo :

— O coração é o santuario das nossas alegrias e tristezas. Pobre coitado !... Vive a sentir, de um momento para outro, transformações de differentes especies... — Nina Dolora (Rio Vermelho, Bahia)

Está conforme.

La Blonde

18/3/16

«O MALHO» NA BAHIA

I) José Brazil dos Santos nosso distincto leitor residente em S. Salvador. II) Aspecto da praça Dr. Arlindo Leone, em Itabuna. A praça está em remodelação, notando-se os pedreiros calçando-a. III) Grupo composto de tres sinceros amigos nossos, residentes em Tambury. São elles: José Mensistiere, Paschoal Mentieri e Pedro Mastrolorenzo. IV) Tumulo de D. Magdalena B. Buonono, esposa do Sr. Miguel Buonono, fallecida em 1º de Outubro de 1914 em Natividade. V) José Bertholdo de Carvalho, leitor d'"O Malho", residente em S. Salvador. VI) coronel Augusto F. Leão estimadissimo em Breijinhos de Amethystas, onde reside. VII) Manifestação realisada a 2 de Setembro do anno passado em Belmonte, ao coronel Alfredo Mattos, por occasião de sua chegada áquella localidade. VIII) Nicola Scaldaferi, residente em Morrinhos de Porões, onde gosa de real estima e consideração.

A GLORIA

Monumental comedia ! extraordinario genio
De craneos infantis, de sonhadoras almas !
— A Vangloria a dançar neste escuro proscenio
E um visionario humilde, em frente, a bater palmas!

E é porque a vejo assim que descanto em meu verso
A encantadora luz d'esta plaga illusoria,
Onde habita a Ventura — a estrella do universo —
E onde canta a sereia universal da gloria.

E é porque a vejo assim que não creio nos brados
E inuteis ovações de criticos ruidosos,
Que passam a cantar monstrengos desalmados
E impellem para a sombra espiritos gloriosos.

A gloria é um carrilhão de magica assonancia,
Que aos ouvidos retumba e cala-se afinal...
E' o nimbo da Vaidade, é o manto da Ignorancia,
E' a cupida illusão da crença material.

Eu não amo o laurel d'essa fatal sereia,
Que na corporea vida ardentemente brilha.
A gloria que seduz, que as almas lisongeia,
E' amante do Delirio e da Miragem filha.

Escarnecem das mães, da singella heroina,
Que dão vida a uma grei de intrepidos soldados
E erige-se uma estatua ao homem que extermina
Esses filhos de Deus com tanto amôr creados !

Eu detesto essa luz de ironicos reflexos
D'essas leis humanaes que deshumanas são ;
Que negam a egualdade intellectual dos sexos
E mandam fusilar Miss Cavel como espião.

Não confio jamais na fronte que se dobra
A's leis do sentimento humano, enganador,
Que acclamam, sem saber, do Grande Obreiro uma obra,
Pensando celebrar de uma grande obra o autor.

Pois a gloria, esse ideal da humanidade stulta,
Não tem fórma e nem côr, nem se adora no altar :
A verdadeira gloria é aquella que se occulta
Dentro da alma sincera eternamente a vôar...

Não é a voz que retumba além nos altos serros,
Mas a voz integral da Bondade infinita,
Quando longe de nós ficam todos os erros,
Quando dentro de nós sómente Deus palpita.

DOLORES SO'

A RONDA NOCTURNA

Ao J. Maranhão :

Noite profunda. Chove. Relampeja...
A natureza dorme...
A luz d'um vagalume pestaneja
Nas folhagens d'uma arvore disforme.
O firmamento é denso.
A terra é semi-morta...
O vento zune pelo espaço immenso,
E o coração da gente desconforta.
Depois, calma, silencio, pára o vento,
Mostra-se o mundo inteiramente mudo,
Embranquece, formoso, o firmamento,
Abranda mais a raiva o mar sanhudo
E na calma da noite silenciosa,
Passa a ronda nocturna, vagarosa.

Manáus

ALTAIR PEREIRA

PINCELADAS

II

Este, que vou pintar na branca tela,
Tambem quer ser fidalgo e mais gentil,
Tem asco a todo mundo, que flagella
Com palavra mordaz, ardente e vil.

Na Europa tem origem ; dando á trela :
Ninguem é mais valente no Brazil ;
A espada arranca e a todos fura e pella
Se dizem : bebe menos que um funil.

Da gentileza é martyr, quando falla
Faz um tregeito assim... que lhe avassalla
O corpo — da cabeça ao torto pé.

Tem por brazão as reguas onde bate
Honradamente o pae que foi mascate
Vendendo lãs e agulhas de crochet.

1915

ESTRELLITA JUNIOR

SONETO

Ao Aristides Obes :

O crepusculo morno á vastidão banhando
De luz brilhante e doce em jorros superfinos,
Desperta-me a saudade. E a dôr de quando em quando
Se perde no rumor do badalar dos sinos.

Das nuvens côr de prata os mantos crystallinos
Em lindas conchas d'ouro o espaço marchetando,
— Minh'alma a se envolver nos raios vespertinos
Neste esplendor sublime adeja e vae cantando.

Mas tudo se transforma : é noite calma e fria .
Não mais da luz purpurea um atomo perenne
Para dar-me conforto a est'alma já sombria...

Como se me enfraquece o genio tão astuto
Como a tarde que morre é tetrica e solemne,
Palpita-me no seio o coração de luto.

MAGALHÃES JUNIOR

ALLA CAMPAGNA

Come ci si stá bene alla campagna,
Tra l'aria e pura e i verdi praticelli,
Qui serpeggianti ed argentei e ruscelli,
Come per dargli vita il dorso bagna :

Qui la superba e secolar montagna,
Con folto e verde crin d'alberi belli,
Dove nell'ombra trillano gli ucelli
E frettolosi van dov'acqua stagna.

Si sente una delizia e una freschezza
D'aria leggiera, fina e profumata,
Che il corpo gode e l'anima respira

La solitaria pace e la dolcezza
D'una vita felice e riposata,
Godendo il vento che dai monti spira.

Corityba, 1 de Março de 1916

VIDAL PARANA'

1916

2º TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 70

2—1—Em armadilha de laço apanha-se tambem peixe.
E. Mello (Ilheus)

1—1—O mesmo ou mais algum.
Ferrolho (Bahia)

2—2—De um sopapo volvi o pescoço de uma ave.
H. Pito (Macáu)

1—2—Coragem ! Procura com certa precaução que eu *não enfraqueço!*
F. V. Marques (Cayru')

2—1—Uma bôa recompensa, na edade média, era dar esta moeda.
Guida (Bello Horizonte)

2—1—2—2—Tem a duração de hora e meia a manobra na embocadura do rio, se não me falha a memoria. Faz-se muito limitadamente.
Flôres (Goyandira)

1—3—Com curare não se trata dedo doente; veja outro medicamento.
Genesio Cavalcante (Lage, Alagôas)

A «FIGURA DE URSO» DAS ENCHENTES

A ENGENHARIA (admiradissima de seus prestimos) : — Ora, senhores ! Como é que me informaram que eu estava na Praia de Santa Luzia !...

MATA-BICHO DE KEFI

Manuel Josino da Costa, 3º sargento; Tiburcio Ferreira de Almeida e Joaquim Barbosa da Silva, soldados — todos do 51 Batalhão de Caçadores, quando no Estado do Paraná

1—1—1—Este homem vive nos pantanos a se arrastar no chão, porque soffre de certa molestia.
Francisco Moraes Costa (S. Paulo)

Ao autor da "Divida", d'"O Malho" n. 680:

2—1—A planta, entre nós, não dá liga.
Fausto Gouvêa (Catende)

2—3—Na cara atravessada de rugas, vêem-se os vestigios de uma illusão que já se foi.
Gigante Golias (Lorena)

CHARADAS SYNCOPADAS 71 a 73

3—2—Este peixe foi comprado a peso de ouro.
Elanos Martelli (Campinas)

4—3—Por que é que o trapaceiro só gosta de guisado?
George Só (Muritiba)

3—2—Tenho um collega que é um bom guardião.
Gil Virio (S. Carlos)

CHARADA ALEXANDRINA 74

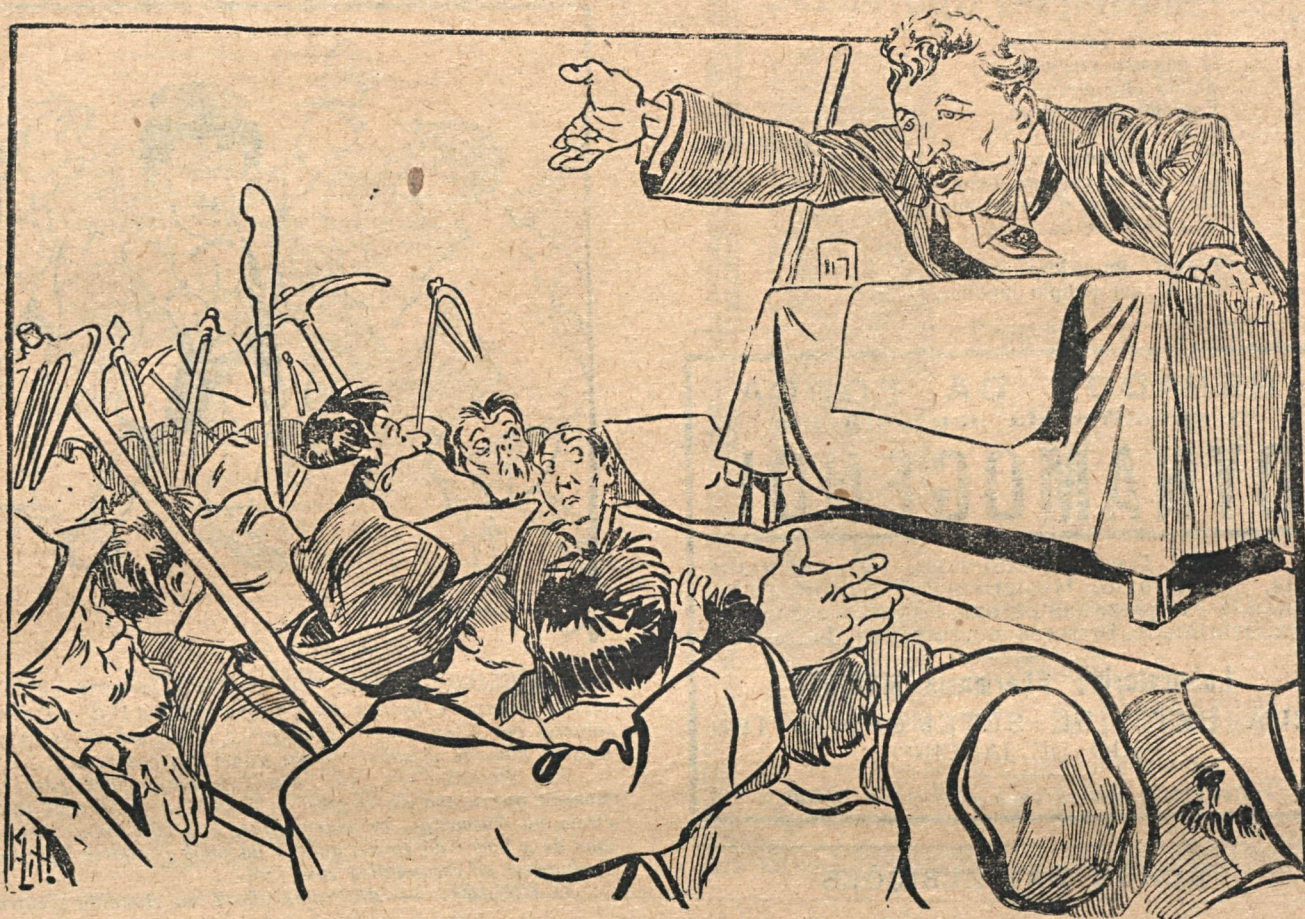
2—Este remedio combate a morte.
French

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 75 a 77

Ao Eumenides:

3—Com chuva a ave não tem prazer.
Hyperides (Bahia)

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA !...

"Pela sua importancia nominal e numeral e ainda pelo ardor com que pro pugnou pelos seus direitos, causou grande impressão o Congresso dos Lavradores, reunido em Cataguazes—importante ci dade do Estado de Minas." — (*Dos jornaes*)

DR. ASTOLPHO DUTRA : — Eu aqui não sou o presidente da Camara ! Eu aqui sou o presidente dos vossos protestos contra o "dolce far niente" do governo, em face das necessidades da lavoura !

LAVRADORES : — Apoiado !

DR. ASTOLPHO DUTRA (continuando) : — E o menos de que a lavoura precisa, já e já, é o credito agricola !

LAVRADORES : — Bravos ! Muito bem ! Precisamos do credito agricola como de pão para a bocca ! Morra a preguiça e o descredito politiqueiro ! Viva o credito agricola !

ZE' POVO : — Viva ! E vivam tambem os lavradores da zona da matta ! Se por todo o Brazil se reunissem todos os homens da producção agricola, e gritassem e agissem e "chorassem", a cousa andaria melhor: os governos se mexeriam, alguma cousa se faria pela valorisação e movimentação da producção nacional, e não andariamos na espinha, na miseria, na fallencia, nesta vergonheira que por ahi vae, emquanto a Argentina e os Estados Unidos se enriquecem, aproveitando a occasião excepcional que nós, imbecilmente, vamos deixando escapar !...

A D. Angelica Angela dos Santos :

3—Converte em sôro o leite que é dado ao animal, que vive na montanha.

F. Lima (Belém)

3—Quem espera sempre alcança
Velho dictado o proclama;
Por isto, tenho esperança,
Que é consolo de quem ama.

Quando emfim, te arrependeres
De tanto me desdenhar,
O cambio dos meus prazeres
Ha de então chegar ao "par"...

Fantomas

CHARADAS ANTIGAS 78 a 84

Ao D. Ravib :

Constellação bem pequena
Sou eu, não é brincadeira.
Tambem posso ser uma haste
Ou de ferro ou de madeira. } 2

A discussão dou logar,
Sou de origem do discurso,
E até a certos canticos
Tambem presto o meu concurso. —2 —

Sou conhecido na chimica
Da qual sou *precipitado*.
E tambem na geometria
Tenho logar reservado.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravellas, Bahia)

Ao fugitivo Licarião Diogenes :

O Kaiser lá da Allemanha, — 1
A voz de "Xaque" quer dar — 1
No imigo que se emmaranha
Nesta *Guerra* singular !

F. Rubens Mira (S. Paulo)

Ao distincto charadista tenente Sebastião de Souza :

Deitado numa rêde — 2
Commodamente está

O novo combatente
— Ameno Resedá. —

Por isso elle não vê
O passarinho alli — 2
Cantando, tão formoso,
Como jamais eu vi.

Em nota harmoniosa — 1
O passaro pequeno
Saúda enternecido
Esse *novato* Ameno.

E. von Iomar

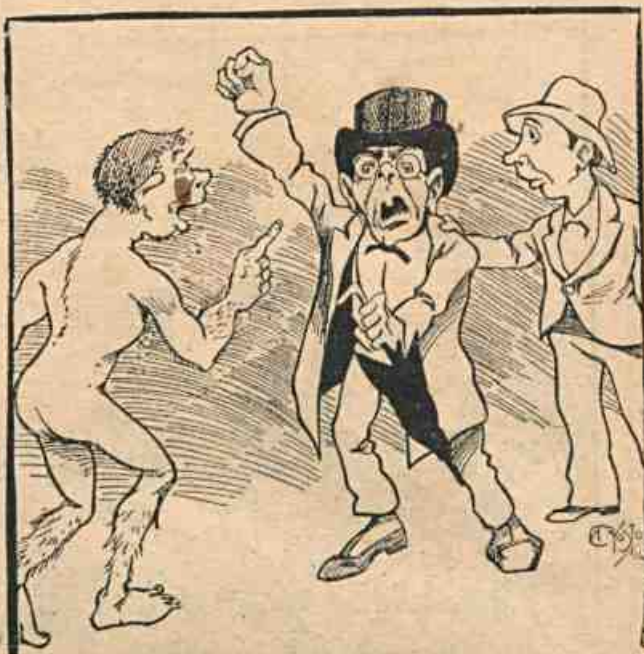
Vi um homem acolá — 2
Que diz-se chamar João,
Mas, elle usa d'um pseudonymo
Pra livrar-se da prisão.

Porém, um celebre astuto
Lá, de um templo japonez, — 2

ECHOS DAS ELEIÇÕES

UM DOS POUCOS ELEITORES VIVOS : — Por mais que eu excite a memoria, não ha meio de me lembrar se cumpri a promessa de votar neste barbadinho, que me disseram ser o Irineu... Mas com certeza votei! Diz-m'o a consciencia e a coincidencia d'esta apotheose á imagem do meu illustre votado e protegido...

UM GRANDE ESCANDALO... DE LOGAR

"A "fantazia" que deu mais sorte, no Carnaval n. 1, foi a de um tal José Clemente, que se apresentou na Avenida núzinho em pello". — (*Dos jornaes*)

O VELHO : — Este "negocio" de Carnaval no Rio já excede todos os limites da pouca-vergonha! E' uma orgia colossal em plena rua! As mulheres ainda sahem quasi núas, mas os homens já sahem á rua, como nasceram...

ZE' POVO : — Ora, "seu" Acacio! Você parece um tabaréu que acaba de chegar de Sabará... Todos os dias na Praia do Flamengo, os marmanjos, que vão tomar banho de mar ás 4 horas da tarde, andam na mais completa "frescura" e ninguem se escandalisa com isso...

O VELHO : — Ah! mas não é na Avenida Central...

Prendeu-o por ter roubado,
Uma peça de jaez.

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina, Bahia).

Eis, avante, charadistas
Que collaboram n'*O Malho*!...
Venham cá metter os dentes
Neste modesto trabalho.

Sou homem qual muitos são — 3
E nunca fui um senhor — 2
Não sou filho de Monção
Nem tambem de Montrezor — 1

Não sou caipira da roça
Nem tambem moro em colonia.
— Querem saber quem sou?
Velho rei da Babylonia.

El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes S. Paulo)

Eis-me aqui, meus companheiros,
Sobre o campo da batalha...
Excelso o peito altaneiro — 2
Os braços mais que ligeiros!
— Não me derruba a metralha!...

Rompe os musculos da vida
Algum tiro traiçoeiro,
Mas que importa?! De vencida
Hei de levar toda a lida,
Como faz um Brazileiro.

Coragem, que co'os tropheus — 1
Nossa fronte coroâmos!
Se morrermos, lá nos céus
Co'a gloria veremos Deus...
Eia, pois... Coragem! Vamos!!!...

Eurycles Barretto (Canna Brava de Jacobina, Bahia)

Offerecida ao amigo Manuel de Assis :

Na venda de Ludovico — 1
Tem boas mercadorias,
E nota-se um bom apito, — 1
Para suster arrelias.

Se alguem lhe falla em comprar
Alguma cousa fiado,
Diz : não vendo, pois, meu lar
Fica de todo arruinado.

Com isto um certo magnata
Ficou muito aborrecido,
Suspende as calças e as ata — 1
Bastante acima do umbigo...

Dando um fóra lentamente,
Diz : senhor, eu lhe declaro,
— Meu viver unicamente — 1
E' para tudo que é claro.

E. G. de Souza (Canoinhas)

LOGOGRRPHOS 85 a 87

Caro Marechal,
eu, neste momento,
sinto não poder
ter no pensamento,

palavras q'eu possa
vos offerecer.
Esta minha carta, — 12 — 10
revela um dever

sagrado. Offereço
esta linda flôr, — 3 — 4 — 7
Vinda do Oriente — 3—6—13—11—9
E cheia de odor,

muito satisfeito !—8—2—3—4—5
Assim, pois, estimo

UMA REUNIÃO DA COMMISSÃO DE TARIFAS

BUENO DE ANDRADE: — Em primeiro logar, precisamos saber se devemos ou não devemos reformar as tarifas... ALVARO BAPTISTA: — Essa é bôa! Então, para que diabo aqui estamos e fomos nomeados? SA' FREIRE: — O melhor é esperar e deixar tudo como está. Anda tudo tão escuro... CARLOS PEIXOTO: — E que me dizem vocês do Congresso dos lavradores em Cataguazes? O pessoal está zarro. Quer até que se estabeleça o credito agricola no paiz... CALOGERAS: — Manias não faltam agora! Com certeza pensam que vão avançar na emissão, mas estão enganados... BULHÕES: — Afinal, toda essa historia de producção nacional, credito agricola, etc., etc., são bobagens. Nós precisamos aqui de uma cousa... (olhando para o Calogeras) E' reformar este governo, que não tem quem entenda de finanças... ZE' POVO: — Livra! Como medida financeira, este vae logo ás do cabo!...

que sejaes feliz
com este meu mimo.

. . . .

Esta minha nota, — 1—12.
Sem inspiração,
todo meu prazer,
minha gratidão.

Eumenides (Bahia)

Uma imaginada deusa — 3, 10, 6, 5
Dos roceiros já me disse
Que uma flôr eu apanhasse — 1, 8, 9, 5
Mui antes que ella fugisse.

E eu que animal pareço — 4, 2, 6, 1, 8
Logo do rio fugi;
E d'este posto sahindo,
Bella entrada descobri — 7, 10, 1, 6, 5

Fui ao Estado do norte,
Terra quente por signal,
Onde nasceu um talento,
Um senador sem egual.

Estreante

A SCISÃO EM PERNAMBUCO

"Por causa da escolha do presidente do Senado Estadoal, pediu demissão o Dr. Heitor Maia, partidario do general Dantas Barreto. Outros indicios de divergencias perturbam a placidez da marcha administrativa do Estado". — *(Dos jornaes)*

MANUEL BORBA : — Sinto muito calôr na minha orelha direita... Com certeza fallam mal de mim...
A ADMINISTRAÇÃO : — Deve ser inveja de te verem tão bem commigo... Já tardava essa explosão de despeito...
A POLITICA (murmurando, ameaçadora) : — Hei de lançar a discordia no casal... pondo-me entre elle!
ZE' POVO : — Raios te partam! Tambem não sabes fazer outra cousa... Mas será pena, se o Borba não souber correr comtigo, como o Estado correu com o Rosa...

NO FIM DÁ CERTO

ARROJADO : — Carvão, como antigamente, ou lenha e oleo como agora, no fim o verdadeiro combustivel da Central é isto : é o "arame"...

Ao collega Eureka :

P'ra matar este animal — 6, 8, 5, 2
O Zéca, meu velho tio,
Apanhou terrivel mal
Na esquerda margem do rio — 10, 5, 8, 13

Para curar-se, com tanta
Fé, uma medida tomou — 7, 3, 1, 9.
Cheia de succo da planta — 4, 11, 12, 13
Que um pagé lhe receitou...

Collega; vou lhe avisar :
Pegue firme neste *Malho*
P'ro logogrypho *matar,*
Pois, HA DE LHE DAR TRABALHO!...

Feijó da Costa (Cataguazes)

CHARADAS SRNCOPADAS 88 e 89

Offerecida ao Dr. Rovib :

O mar, ora amoroso, entôa a melodia
que as vagas soluçantes á praia vêm contar;
ora espumante, irado, a tudo espedaçar,
4—rebenta com fragor d'encontro á penedia.

Arrufos? quem o sabe?! Ciumes? quem o alcança?!
o certo é que abrandar a pouco e pouco o notas...
e é o trefego bando de garrulas gaivotas
2—que em constante adejar traz novas da bonança!

Jocarmo (Aracaju')

4—3—O insecto parece-se com o vigia.

Hendrikszoon

AVISO

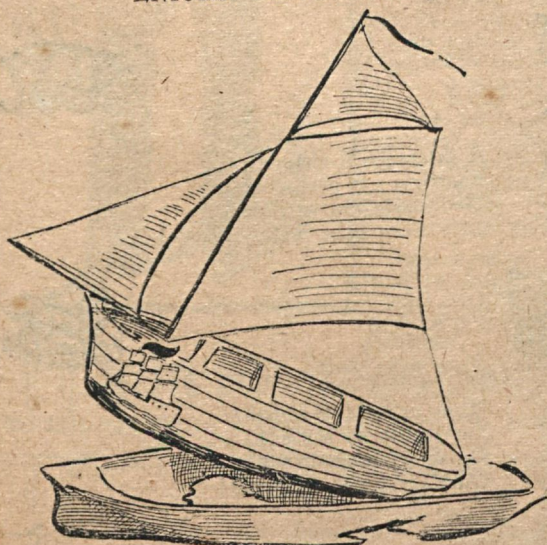
Os prazos terminarão: a 1 (15 horas), 6, 12, 14, 16, e 26 do mez proximo e a 1 de Maio seguinte. No primeiro prazo estão comprehendidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os do sontros pontos mais afastados de S. Paulo, Mi-

E CORRA O MARFIM!...

ZE' POVO (com voz de falsete) : — Sr. Chefe de Policia! Felicito do fundo d'alma a V. Ex. por ter dado licença para a continuação do Carnaval; e, sem querer abusar da sua bondade, peço a V. Ex. para consentir que a pandega continúe durante todo o anno, ao menos duas vezes por mez, para não dizer uma vez por semana... As cousas andam muito ruins, e assim, ao menos, a gente se diverte... CHEFE : — Você tem razão, mas assim tambem é de mais... Só se fôr sem mascaras... ZE' POVO : — Com mascara ou sem mascara, doutor, nós vivemos numa eterna pagodeira, numa eterna palhaçada, em tudo e por tudo. Não é de mais, portanto, que façamos logo a cousa com seriedade, deixando de fingimentos... O FANTAZIADO DE DANÇARINA : — Mesmo porque o Carnaval é um dos processos de regeneração... O FANTAZIADO DE FRADE : — Cotuba! "Ridendo castigat mores"... CHEFE: — Essa agora! Então todas essas patifarias e pouca vergonhas... ZE' POVO : — "Similia, similibus, curantur", doutor! As criticas corrigem os erros... CHEFE : — Em critica posição fico eu: se consinto em novo Carnaval aqui d'El-Rey, estou concorrendo para acabar de escangalhar os costumes que já andam frescos de mais; se não consinto na pagodeira, vem o mundo abaixo... UM FOLIÃO (de cabeça de burro) : — Olhe "seu" doutor, não queira endireitar o mundo que V. S. fica maluco... CHEFE : — Estou vendo que acabo assim... ZE' POVO : — Pois então finja de maluco e deixe correr o marfim...

---

nas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 90

Paulo Martins (Jacaréhy)

SOLUÇÕES

Do n. 697:

Ns. 91, Revelho; 92, Magnolia; 93, Perdiz; 94, Martina; 95, Milite; 96, Afeminado; 97, Cyclopes; 98, Polaca; 99, Obrigado; 100 — Miranda; 101 — Opa; 102 — Raiar; 103 — Japonico, jaco; 104 — Vegano, salema, nomada; 105 — Alea; 106 — Açafata, acafate; 107 — Era, Eva, eça; 108 — Heitor, feitor; 109 — Excuso, excusa; 110 — Lapara, laparo; 111 — Postimaria; 112 — Aralia; 113 — Chacota; 114 — Xexé; 115 — Semana; 116 — Effeito (E feito); 117 — Aprumo (prumo, rumo); 118 — Charybdes; 119 — Lyrio e Hortencia; 120 — Se um louco nos louva, já não é mais louco.

DECIFRADORES

Do n. 696:

Valete de Espadas (Minas), Feijó da Costa (Cataguazes), Laurita, D. Ravib, Arch'angelus, Callixto (S. Paulo), Marreco Paulista (idem), Mascarado Verde (idem), Diogenes, Tachy Nê, Palaciano (Santos), Caçador de Charadas (S. Paulo), Octavio Brito, Mambembe (S. Paulo), Tiririca, Astréa, Rigoleto, 30 pontos cada um; Jubanidro (Santos), Zeilah (S. Paulo), 29 cada um; Antonius (Traipu'), 28; Olindo, 26; Dr. Kean (Taubaté), Roldão (Guaratinguetá), 25 cada um; Tarugo (S. Paulo), Themis (Cataguazes), 23 cada um; Quasimodo, 22; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 21; Mineirinha, Quebra-Nozes (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), 19 cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 18; Royal de Beauревéres, 17; Paulo Martins (Jacarehy), Paulistinha (entre ellas — *Linda mulher*) de S. Paulo, P. Ramalho (Jacarehy), 15 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), 14; Mystica, José Alves Franktdampfer de Assis (S. Paulo), 13 cada um; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Lialco (S. Paulo), Jean d'Az, 12 cada um; Miguel Duarte, Alda (Santos), Celére (S. Paulo), 11 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), K. D. T. (Estado do

O PLEITO... CARNAVALESCO E UNICO !

ZE' POVO : — Quem é que disse que eu não gosto de frequentar as urnas? Quem é que disse que eu não sou um enthusiasta decidido das campanhas eleitoraes?

Folgo muito de ter esta occasião para provar o contrario do que dizem as más linguas... Aqui está o meu voto... para o club carnavalesco que melhor se apresentar !...

Rio), El Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 10 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), 7; B. Silva (Curityba), 6.

Do n. 697 :

Callixto (S. Paulo), Valete de Espadas (Minas), Marreco Paulista (S. Paulo), Mambembe (idem), Tachy Nê, Zeilah (S. Paulo), Caçador de Charadas (idem), Palaciano (Santos), Arch'angelus, Tiririca, D. Ravib, Octavio Brito, Olindo, Laurita, Astréa, Diogenes, Rigoleto, 30 cada um; Jubanidro (Santos), 29; Dr. Kean (Taubaté), 27; Quasimodo, 24; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 22; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Feijó da Costa (Cataguazes), Themis (idem), 21 cada um; Tarugo (S. Paulo), 20; Paraedes Thaliense (Belém), 18; Peryllo (Barra do Pirahy), Quebra-Nozes (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), 17 cada um; P. Ramalho (Jacarehy), Paulo Martins (idem), 15 cada um; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Paulistinha (S. Paulo), Lord Windsor (S. Paulo), 11 cada um; Celére (S. Paulo), 10; Jean d'Az, Canico (Espirito Santo), Mystica, 9 cada um; K. D. T. (Estado do Rio), Scherlock Holmes (Dous Corregos), José Alves Franktdampfer d'Assis (S. Paulo), 6 cada um; Miguel Duarte, 5; Cacoco Barreto (S. Simão), 4; J. B. Silva (Curityba), 3.

RECTIFICAÇÃO

Na lista do n. 694, publicada no n. 703, de 4 do corrente, devem ser contemplados : Marreco Paulista (S. Paulo), com 30 pontos, e Hendri-Kszoon ex-Von Kluk, com 20 pontos. Por omissão de nossa parte, taes collegas não figuraram logo na referida lista.

CORRESPONDENCIA

Enviaram-nos trabalhos :

K. Pian (Goyandira), A. Sant'Anna (E. F. Goyaz), Frantoche, Hyperides (Bahia).

Iole (Bahia), Inapto Rocha (Monte Alegre), Ildefonso do Nascimento (Recife), Innupto Souza (Monte Alegre) — No proximo numero publicaremos os trabalhos de todos quatro.

Laurita — A lista das soluções do n. 698 não chegou ás nossas mãos; apenas uma rectificação contendo a solução — *Vedeira*.

Canico (Espirito Santo) — Atrazadas as soluções do n. 698.

Marreco Paulista (S. Paulo), Callixto (idem), Mascarado Verde (idem) — Emquanto não se decidirem a acatar o que estabelecemos em relação ao gráu de difficuldade dos trabalhos a serem compostos, não terão charada alguma publicada.

Nick Carter—Sim, senhor, bonito quadro. Agradecidos.

Camafeu (Rio Claro) — Se é o — *feitura* — não serve. E' o unico que temos.

Antonius (Traipu') — Com certeza não chegaram aqui.

E. von Iomar — Só falta o verdadeiro nome, para que fique completa a sua inscripção.

Raul Oliveira (S. Paulo) — Não enviou ainda os apontamentos para a inscripção. Porque ?

Tupinambá (Macahé) — Não faltará occasião.

K. D. T. (Rio de Janeiro) — Se houve repetição de trabalho a culpa, na maior parte, é sua, porque enviou trabalho em duplicata. Tal recurso dá quasi sempre nisto mesmo.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE MARÇO

Dias :

20 — Declinio do mez de Março,
Terceiro mez da contenda...
Agarro uma Aguia e disfarço
Com Peru' a grossa renda.

21 — Não vale a pena dizer,
Matracar a bôa sorte :
Deixar Cavallo correr,
Com Macaco atráz da morte !

22 — Olho gordo já provoca
Quem se põe com gabolices,
Quem como o Tigre na toca
De Gato não faz tolices.

23 — Caladinho, caladinho,
Roendo sempre um bom osso,
O Avestruz que é tão damninho
Do Porco chupa o pescoço.

24 — A discreção é virtude
Figurada em protocollo
Mas Borboleta se illude,
Se o Leão quer metter em dolo.

25 — Hoje termina a semana
Sem cousa de sensação :
Ou dá Camelo banana
Ou dá estouro o Pavão !

Officinas lithographicas d'O MALHO